

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A opinião pública

os governos e a Imprensa

Um artigo de Jacques Kaiser

A liberdade de Imprensa e a da informação são liberdades fundamentais. Sem elas, a democracia — que se baseia na liberdade de opinião — não poderia existir. O artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos do Homem refere-se a estas liberdades.

No entanto, a dureza dos tempos, a transformação das condições económicas e sociais contribuem para limitar o exercício destas liberdades, reconhecidas essenciais, indispensáveis. Na grande maioria dos países, o número de homens que têm a possibilidade de fazer ouvir a sua voz num jornal diminui, do mesmo modo que diminui, em diminuição do poder de compra, o número de homens susceptíveis de comprar os quotidianos.

Não resta dúvida, no entanto, de que a Imprensa continua a ser, apesar da concorrência da rádio e da televisão, o meio de expressão mais corrente e a fonte de informações, para o público, mais própria, para meditar e para assimilar ideias.

A influência da Imprensa sobre a opinião, por maior que seja, está longe de ser decisiva. Abundam nas democracias os exemplos de afirmações de uma vontade popular contrária à que exprimem os mais vastos sectores de jornais.

Pelo contrário, parece aumentar a influência da Imprensa e dos outros meios de informação sobre os homens de governo. Não é de hoje, nem de ontem que se evoca o «Quarto Poder». Segundo os numerosos testemunhos fornecidos depois do fim da guerra, os dirigentes das democracias consideram a Imprensa como o reflexo da opinião pública e as tendências que ela apresenta como as dos seus leitores.

No seu «Jornal», Forrestal — secretário americano da Defesa, depois da guerra — observa que concedeu uma atenção especial aos propósitos do proprietário duma cadeia de jornais porque «as suas opiniões reflectem, contudo, bastante bem as do grande publico». Sublinhei a palavra *contudo*.

Regresso ao lar



Depois da sua convalescença em Rhode Island, Eden regressou a Inglaterra bem disposto e não tardará muito que volte a ocupar o seu lugar no Foreign Office, onde foi substituído por lord Salisbury

porque ela estabelece uma ligação que muitos leitores, «homens médios» como costuma dizer-se, não deixariam de contestar.

Melo século antes, lord Rosebery já tinha declarado: «A Imprensa inglesa conduz-nos, a nós homens de Estado, e comunica-nos as ideias e os desejos da nação».

É exacto dizer que a Imprensa é a expressão do pensamento popular? Alguns prefeririam sustentar que a missão da Imprensa é publicar informações, comentários e opiniões aos seus leitores — portanto ao povo — a fim de o instruir, de lhe permitir que formule juízos, que forme as convicções que exprime, nas eleições, pelo seu boletim de voto.

É justo medir o grau de popularidade de uma política pela tiragem do

(Continua na 15.ª página)



Este velho Sul-coreano e o neto festejam antecipadamente o advento da paz no seu país, que se anuncia para breve

Tréguas na Coreia

Reuniu-se pela primeira vez a comissão mista encarregada da execução das cláusulas do armistício

PAN-MUN-JON, 28. — A comissão militar mista encarregada da execução das cláusulas do armistício teve hoje a primeira reunião em que procedeu à troca dos documentos que acreditam os delegados de ambas as partes. Nenhum jornalista foi autorizado a assistir a esta sessão inaugural, mas o fotógrafo David Cicera, que tirou aspectos da cerimónia, conta que o chefe da delegação aliada, general Blackshear-Bryan, foi o primeiro a apresentar os seus documentos ao chefe da delegação comunista, o general norte-coreano Chô, que os passou imediatamente aos seus secretários.

Além do general Bryan, a delegação aliada compreende o general britânico Bastion e um general tailandês. Depois de receber os documentos aliados, o general Chô apresentou, por sua vez, os documentos comunistas. Os membros da delegação sino-coreana são o general norte-coreano Pal il Yong e os generais chineses Tig Kuo Yu e Tsai Chen Uen. O secretário da delegação comunista é o antigo chefe dos oficiais de ligação às negociações de ar-

mistício, o coronel norte-coreano Ju Yon.

Ao findar a reunião, o general Bryan disse que as negociações sobre a troca dos prisioneiros continuam. Quanto ao ambiente das conversações, disse que se «caminha como numa corda esticada, mas sem empurrões». Declarou não ter conhecimento de qualquer violação do cessar fogo desde que entrou em vigor.

O general Bryan acrescentou que as autoridades comunistas participaram que as delegações polaca e checa que devem juntar-se às suíça e sueca, na zona neutra, estão na Coreia do Norte. Os delegados suíços e suecos chegarão dentro de 48 horas. Espera que os trabalhos da comissão neutra comecem «logo que seja humanamente possível». — (F. P.).

A fiscalização do armistício

HONG-KONG, 28 — Rádio Pequim informou hoje que a Coreia do Norte e a China comunista tinham enviado uma

(Continua na última página)

NOTA SEMANAL

A União Europeia de Pagamentos e a posição credora de Portugal

No passado dia 30 de Junho terminou o seu terceiro ano de existência a União Europeia de Pagamentos (U. E. P.) cujo acordo foi prorrogado por mais um ano, conforme decisão aprovada pelo Conselho

da O. E. C. E. em 19 de Junho. Para este novo ano, ou seja até Junho de 1954, o funcionamento da U. E. P. continua a girar nos mesmos moldes fixados para o ano transacto, com apenas algumas ligeiras alterações. Estas dizem respeito às taxas de juro a utilizar relativamente aos empréstimos feitos à União ou por ela

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

MANUEL BELLO

(Continua na página seguinte)

Vai repetir-se

a batalha do Atlântico em que tomam parte navios de guerra e aviões portugueses

LONDRES, 28. — Navios de guerra e aviões de quase todos os tipos, de nove nações da N. A. T. O. tomarão parte em grandes exercícios navais e aéreos no Atlântico, no mês de Setembro, segundo anunciou ontem à noite em Londres o Ministério da Defesa.

Os exercícios, denominados «Mariner» serão os primeiros a englobar as três principais áreas dos comandos da Organização do Tratado do Atlântico Norte. Praticamente, repetir-se-á a «batalha do Atlântico» que se travou durante a segunda guerra mundial.

Os comandos envolvidos são os do almirante Lynd McCormick, comandante supremo aliado no Atlântico, do general Alfred Gruenther, comandante supremo aliado na Europa, e do almirante sir John Edleston, comandante-chefe no canal da Mancha. Juntamente com sir John Edleston, encontrar-se-á o marechal do Ar sir Alick Stevens, comandante-chefe aliado aeronaval do canal.

Forças da Bélgica, Grã-Bretanha, Canadá, Dinamarca, França, Holanda, Noruega, Portugal e Estados Unidos tomarão parte nas manobras.

O comunicado do Ministério diz que seria dado relevo «à protecção das linhas de comunicação marítimas e à fiscalização naval da navegação e às operações da esquadra atacante».

Os exercícios realizar-se-ão na zona do Atlântico limitada pelas águas entre a Gronelândia e a Noruega ao Norte e entre o Sueste dos Estados Unidos e Portugal ao Sul, no canal da Mancha, no mar do Norte. Começarão no dia 16 de Setembro e terão a duração de dezanove dias.

Os exercícios «Mariner» voltarão praticamente a criar a batalha do Atlântico, visto realizarem-se combates, verdadeiros ou simulados, através daquele oceano. — (Reuter).

Foi reorganizado

o Partido Comunista na Alemanha oriental

FRANCFORT, 28 — Jornais da Alemanha ocidental usualmente bem informados diziam hoje que a União Soviética tinha reorganizado o Partido Comunista na Alemanha oriental para conseguir um equilíbrio de poder entre os chefes moderados e extremistas.

Os jornais afirmam que o grupo conciliatório era representado pelo primeiro-ministro, Otto Grotewohl, e o grupo extremista pelo vice-primeiro-ministro e secretário do partido, Walter Ulbricht.

O «Frankfurter Rundschau», um diário esquerdista de grande circulação, afirma que a recente remodelação deixara Ulbricht e os seus partidários dominando o partido e tinha criado um delicado equilíbrio entre Grotewohl e Ulbricht no Politburo.

A fim de seguir o exemplo das decisões tomadas na Hungria, onde a chefia do partido e do Governo foi separada, Ulbricht poderá ter de se demitir do seu posto governamental como vice-primeiro-ministro.

O «Frankfurter Allgemeine» diz que, apesar da força de Ulbricht não parecer ter sido debilitada, Grotewohl tinha até agora mantido a sua posição como chefe do Governo e membro do Politburo do partido, com forte apoio de outros membros daquele organismo político. — (Reuter).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

DOIS ROUBOS NOS «ELECTRICOS»—Os srs. António dos Santos e Guilherme Pereira queixaram-se na Polícia de que os gatinhos lhes roubaram, das algibeiras das calças, respectivamente, as quantias de 10.000 e 4.500 escudos. Os dois roubos foram praticados dentro de carros eléctricos.

SERVIÇAL LADRA—O sr. Henrique Augusto Peissonade queixou-se na Polícia contra uma criada que desapareceu da sua residência com uma valiosa salva de prata.

UM DESFALQUE—A Polícia enviou ao Tribunal da Boa-Hora um processo em que é arguido Cesar José da Silva Vasconcelos, empregado do sr. António Cartaxo Junior, que praticou um desfalque no montante de 30 contos.

PELOS HOSPITAIS

MORTE DUM CICLISTA—Faleceu hoje no Hospital de S. José, onde entrara ontem à noite, António Pacheco Marneque, de 12 anos, morador na Rua do Jardim à Estrela, 21, 3.º, que, quando seguia de bicicleta, chocou com um muro na Rua de Santo António, à Estrela.

CAIU DE UM «ELECTRICO»—O dourador Manuel Alves, de 18 anos, residente na Rua da Cruz, a Alcantara, 67, porta 3, caiu de um «eléctrico» em andamento na Avenida 24 de Julho, ficando muito ferido na cabeça, pelo que foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

O CENTENÁRIO DA CRIAÇÃO do Ensino Superior Agrícola

Integrada no programa das comemorações do centenário da instituição do Ensino Superior Agrícola em Portugal, realiza-se, depois de amanhã, 30, pelas 18 e 30, no Instituto Superior de Agronomia, uma conferência, intitulada «O meu depoimento», pelo engenheiro-agrônomo José Joaquim da Costa Lima, director do Instituto do Vinho do Porto.

NINA

BOITE DE NUIT

APRESENTA

PAQUITA SERRANO

à tarde e à noite nos seus Cantares Flamengos

(Para adultos)

(Continuação da página anterior)

concedidos, e às novas «extensões» das quotas de alguns dos países membros.

Pelas novas taxas de juro a vigorar no período com início em 1 de Julho, último, os países credores passarão a receber pelos seus empréstimos à União um juro anual de 2 3/4 % quando o montante dos créditos se mantiver nos limites fixados pela respectiva quota, sendo acrescido de 1/4 % para os casos em que a exceder. Por outro lado, os países devedores pagarão à U. E. P. juros cujas taxas irão de 2 1/2 % a 3 1/4 % consoante os respectivos prazos decorridos. Estas alterações nas taxas de juro, todas no sentido da alta, pretendem, em certa medida, reflectir a tendência registada ultimamente nas taxas que vigoram no mercado monetário. E até posta a possibilidade de trimestralmente ser feita nova revisão.

O outro ponto objecto de modificação, nos termos do Acordo há pouco celebrado, consiste no alargamento das quotas para aqueles países credores que anteriormente as tinham excedido ou tendiam para tal. Estavam neste caso a União Económica Belgo-Luxemburguesa, a Alemanha, a Holanda, a Suíça e Portugal. Para o nosso País a «extensão» da quota foi fixada em 55 milhões de unidades de conta (equivalentes ao dólar americano), o que nos dá a possibilidade de utilização de uma quota global de 125 milhões. Desta forma, pelo novo Acordo, ficaram a fazer parte da quota, e portanto sujeitos à sua forma de liquidação (60 % em crédito e 40 % em ouro) os dois suplementos já anteriormente concedidos ao nosso País, para além da quota inicial de 70 milhões de dólares.

A posição de Portugal na U. E. P. apresentou em Fevereiro do ano passado o seu valor credor máximo (113,5 milhões de unidades de conta), tendo a partir desse mês vindo progressivamente a baixar. Este movimento de redução dos nossos créditos deve sem dúvida atribuir-se às fortes medidas restritivas estipuladas pelo Decreto-lei n.º 38.659, de 26 de Fevereiro de

1952, que, como é do conhecimento geral, vieram afectar o comércio exportador da Metrópole e do Ultramar, através de um sistema que previa a retenção no Banco de Portugal de uma parte do valor das exportações. Em 30 de Junho passado a nossa posição cumulativa líquida apresentava um saldo credor à volta de 64,1 milhões de unidades de conta, o que correspondia a conceder à União um crédito no valor de 38,5 milhões. Quer dizer, naquele mês a nossa posição cumulativa não excedeu o total da quota inicial de 70 milhões, verificando-se, portanto, as condições indicadas no Decreto-lei acima referido para que o exportador seja reembolsado dos 30 % do valor das suas exportações retidos no Banco de Portugal. Esta situação começou a verificar-se a partir de Novembro de 1952.

Delineada inicialmente com o principal objectivo de facilitar a livre circulação de mercadorias e capitais entre os países membros, através de um sistema multilateral de pagamentos entre as respectivas áreas monetárias, a U. E. P. entra neste seu quarto ano de funcionamento sem ter conseguido ainda ver atingido completamente o fim que se propuzera. Na verdade, o sistema de liberalização das trocas comerciais adoptado pelos diversos países europeus membros da União, não só não chegou aos ambicionados 100 % como sofreu em alguns casos, como por exemplo o da Inglaterra, um retrocesso acentuado.

Isto não significa que o sistema multilateral de pagamentos, que a U. E. P. representa, não seja vantajoso e não tenha contribuído para a intensificação do comércio entre os países que dele fazem parte. A este propósito basta notar que desde o seu início até Março de 1953 se registou entre os países contratantes um volume total bruto de transacções no montante de 9.590 milhões de dólares, dos quais 7.620 milhões foram «compensados» pelo mecanismo normal da União. Simplesmente há que reconhecer que um sistema de trocas comerciais, livre de restrições quantitativas—factor da maior importância no caminho para a convertibilidade monetária entre as diversas áreas—está ainda longe de poder ser posto em prática, sem perigo para a estabilidade das moedas de muitos países europeus.

Recentemente ainda, a Inglaterra ao encetar a hipótese, tão discutida, da convertibilidade do esterlino perante a área do dólar, admitia a possibilidade de ter de sair do esquema da U. E. P. A prorrogação do Acordo para este próximo ano parece, porém, assegurar que a convertibilidade da libra não se efectuará neste período. Contudo, os Ingleses já tomaram

isoladamente algumas medidas que, para o mercado interno britânico, equivalem a uma convertibilidade parcial em relação ao dólar. É o que se passa com as bolsas ou mercados livres que foram restabelecidos para alguns produtos. Nestas «bolsas», o comprador britânico pode adquirir livremente, em esterlino, produtos originários da área do dólar, estando assegurada a conversão das libras, recebidas para este efeito, em dólares. E este, por exemplo, o caso das madeiras que o Canadá tem fornecido ultimamente ao mercado inglês, o que obrigou os fornecedores suecos a reverem os seus preços no sentido da baixa. Das regalias que oferecem os mercados livres não pode beneficiar, porém, o possuidor estrangeiro de esterlino. Trata-se, portanto, nestes casos, de uma convertibilidade limitada aos residentes da área esterlina.

O objectivo ultimo que se pretende alcançar, isto é, a convertibilidade generalizada entre todas as áreas monetárias, não pode evidentemente atingir-se, por forma duradoura, enquanto persistirem os actuais desequilíbrios da balança de pagamentos entre a Europa ocidental e a América.

Um dos factores que reduz as possibilidades do sistema de compensações da U. E. P. reside na sua limitação geográfica. Lembremo-nos de que, sob o ponto de vista económico, a Europa ocidental continua a sofrer a falta de relações de comércio com os países do Leste europeu, tradicionais fontes de abastecimento de algumas matérias-primas e produtos alimentares, e mercados de consumo em plena fase de expansão. Se se pudesse contar com uma vida económica europeia integral, abarcando todos os países do nosso continente, obter-se-ia sem dúvida, uma maior expansão económica na Europa e, consequentemente, uma menor dependência em relação aos mercados pertencentes a outras áreas monetárias. As economias nacionais europeias adquiririam maior equilíbrio e estabilidade financeira, e assim se caminharia mais facilmente para a convertibilidade monetária entre todas as áreas. Tal papel não é agora desempenhado pela U. E. P., que descende directamente do Plano Marshall, mas a experiência adquirida com o seu funcionamento é base de trabalho e de estudo inestimável para uma política de verdadeira e total cooperação económica europeia.—M. B.

Uma npólce de seguro da

LONDON GUARANTEE

é uma garantia indestrutível.

P. da Figueira, 18, 3.º, Dt.º—Tel 25958

India



Gozará voando pela TWA. Sobre a atmosfera, com toda a segurança, num aparelho TWA Constellation, irá suavemente com rapidez e chegará com absoluta pontualidade. Voe luxuosamente em primeira classe ou economicamente, na confortável classe turística. TWA é a linha aérea escolhida por mais de dois milhões e meio de passageiros através do Mundo.

Para informações e marcações, consulte o seu agente de viagens ou dirija-se à TWA

HOTEL AVENIDA PALACE — LISBOA

Telefones 2 1093 — 2 1359

VOE NA TWA

TRANS WORLD AIRLINES

U.S.A. • EUROPE • AFRICA • ASIA



As fotografias são preciosas...

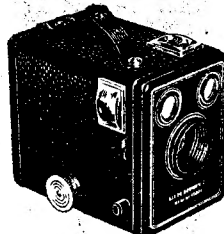
Tire o melhor partido de cada foto com o seu aparelho "Kodak"!



Perpetue a vida de seus filhos com o aparelho KODAK fixando, dia a dia, os seus gestos e atitudes, em instantâneos, que são a alegria do presente... e a mais bela recordação no futuro.

Fotografe sempre com aparelhos e películas KODAK — garantem os melhores resultados.

Visite o seu Revendedor KODAK



KODAK BROWNIE Six-20 Modelo "C". Muito económico. Faz 8 fotografias num rolo Kodak No. 620.

Kodak

Marca registada

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — Rua Garrett, 33 — Lisboa

Reunião científica do pessoal técnico do serviço meteorológico

Realizou-se ontem, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, a 110.ª reunião científica do pessoal técnico, com a assistência de muitos meteorologistas e de outras pessoas interessadas.

O meteorologista dr. Alfredo S. Mendes falou sobre «Fenómenos observados por ocasião da aurora boreal de 28 de Outubro de 1951». Começou por apresentar fotografias das várias formas de auroras polares e referiu-se à sua observação e classificação. Em seguida, apontou as relações existentes entre este e outros fenómenos físicos, designadamente as perturbações da actividade solar, geomagnética e geoelectrica, e a alteração das características da ionosfera, com repercussão imediata nas telecomunicações. Tratou depois das teorias interpretativas do fenómeno das auroras polares, intimamente relacionadas com as variações irregulares do campo geomagnético, e da contribuição desse estudo para o desenvolvimento de certos ramos da Física, em especial a espectroscopia. Finalmente fez o relato dos fenómenos observados em Portugal por ocasião da aurora boreal de 28 de Outubro de 1951.

No final da exposição houve comentários e trocas de impressões entre o expositor e alguns dos presentes à reunião. Ficou assim encerrado o sexto ciclo anual destas reuniões, correspondente a 1952-53. O sétimo ciclo começará em Outubro próximo.

Sociedade de Medicina Interna

Reune-se depois de amanhã, às 22 horas, na Sociedade Médica dos H. C. L., a Sociedade de Medicina Interna, para tomar conhecimento das seguintes comunicações: «Análise estatística aplicada ao estudo de alguns problemas do prognóstico da meningite tuberculosa», pelo sr. prof. Carlos Salazar de Sousa; e «O glicogénio leucocitário na diabetes mellitus», pelos srs. drs. F. Parreira e E. Salvidio.

Sociedade de Ciências Médicas

Reune-se hoje, às 22 horas, a Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, para eleição dos corpos-gerentes.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na maior intimidade, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Amália Gomes Ferreira, filha da sr.ª D. Amália Gomes Ferreira e do sr. José Gomes Ferreira, antigo comerciante em Coimbra, com o sr. João A. Gomes, comerciante na Ilha da Madeira. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Vilarmenia da Costa Neves e seu esposo, o sr. dr. José Nascimento Neves, presidente da Junta Nacional do Azeite, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Berta Henriques Fernandes e seu esposo, o sr. João Augusto Fernandes, delegado, no Funchal, da Companhia «A Mundial».

Os noivos partem para a Madeira em viagem de núpcias.

BOA VIAGEM COM CANETA Pelikan

Uma pulverização da frescura para todo o dia!



SNO-MIST é um pó que regulariza a transpiração e elimina o cheiro!

Sno-Mist
O DESODORANTE PREFERIDO PELAS MULHERES CHICS.



Não estrague a sua viagem!

PREVINE E SUPRIME OS ENJOÓS

A GRANDE SENSACÃO DE LISBOA!

LIQUIDAÇÃO TOTAL DA BARCAROLA

RUA DO CARMO - 64

POR MOTIVO DE MUDANÇA DE RAMO
A PREÇOS VERDADEIRAMENTE AO DESBARATO

É uma
insatisfeita?

Então escolha Michel, o baton inteiramente novo, pois o novo Michel dar-lhe-á

- ★ Radiantes tonalidades.
- ★ Uma nova base indelevel que se mantém por muitas horas.
- ★ Uma incomparável consistência cremosa.



Baton

Michel

SUN PINK • MOON ROSE • AMAPOLA • VIN ROSE • VIN BRULÉ
FIESTA • RASPBERRY • MARIPOSA • CICLAMEN • CHERRY • BLONDE



Novo modelo de "jeep" experimentado

na Portela de Sacavém

Nuns terrenos anexos ao Aeroporto, a firma J. J. Gonçalves, Sucrs., em colaboração com a Austin Motor Co., Ltd., procedeu a demonstrações com o novo «jeep» «Champ». As experiências demonstrativas assistiram numerosos convidados, entre os quais os srs. capitão Gonçalo Pereira Coutinho, em representação do chefe do Estado Maior do Exército; coronel Chaby, que representava o governador militar de Lisboa; major Ghira, do Secretariado Geral do Ministério da Defesa; inspectores do serviço automovel do Exército, o comandante da Polícia Municipal e vários oficiais de diversas armas e serviços.

Os convidados, que foram recebidos pelos srs. eng. Fernando Gonçalves, eng. António Jorge Teixeira, Mário de Almeida e Carlos Fiuza, escutaram, algumas palavras do sr. Fernando Fernandes, tecnico da firma representante da Austin em Portugal, que explicou as características do novo «jeep», salientando as vantagens técnicas que fazem dele um veículo para todo o terreno, próprio para regiões acidentadas, construído segundo modelos submetidos a duras experiências durante a recente guerra mundial. Este «jeep» «Champ», que pode transportar 4 passageiros ou 254 quilos de carga, está agora a ser fornecido pela Austin aos serviços das forças armadas do Governo Britânico.

Depois da referida palestra elucidativa e de todos os presentes terem admirado, devidamente o modelo exposto, o sr. R. Hazeldine, da fábrica Austin, fez várias demonstrações do comportamento do veículo, que galgou valados, subiu íngremes rampas e fez apertadas curvas em terreno arenoso. No final da demonstração, todos os presentes se mostraram satisfeitos com a potência do motor e a flexibilidade das molas do «Champ», que foi, depois, experimentado por alguns convidados.

BEGÓNIAS TUBEROSAS

no Jardim Botânico da Ajuda

Promovida pelo professor André Navarro, director do Instituto Superior de Agronomia, será inaugurada amanhã, pelas 19 e 30, no Jardim Botânico da Ajuda, na Calçada do mesmo nome, uma Exposição de Begónias Tuberosas.

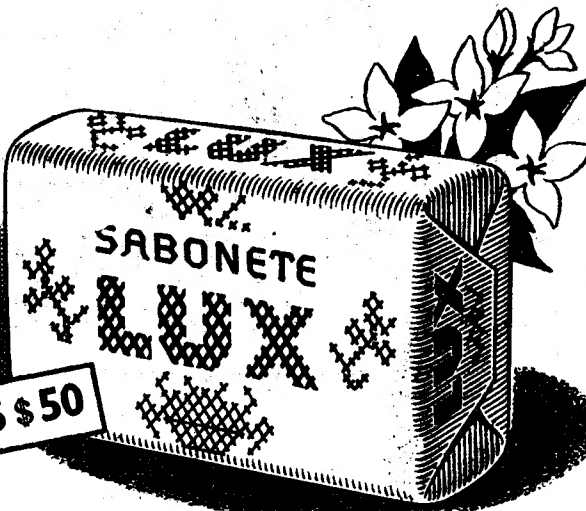
“Eu uso o sabonete LUX”

DIZ-VOS

Amália Rodrigues

Tenha também uma cutis encantadora usando o Sabonete Lux - o mais puro e branco de todos os sabonetes.

A sua espuma macia, deixando a pele aveludada, fará ressurgir a vossa beleza.



PREÇO 5\$50

FAÇA COMO ELA

USE O SABONETE LUX

INDUSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM

53-LT-10-605

Teatros e Cinemas

MEMÓRIAS PÓSTUMAS

Evoca-se a vida sentimental a arte e a infância do maestro Raúl Portela

Das raras pessoas que tenho encontrado no Teatro, leais, desinteressadas, sem vaidades, o maestro Raúl Portela foi um deles. Posso até dizer-lhe sem receio de réplica que era um modelo de bondade, o mais completo tipo de honestidade, de franqueza, de bom camarada. Parecia talhado para santo. Mesmo assim, apesar da sua humildade, da sua subserviência, porque o Portela curvava-se a toda a gente, sem vontade própria, deixando-se levar pelos outros, ultimamente, devido à sua grave doença do coração, tinha umas crises de revolta que, rapidamente, se dominavam e que acabavam em grande galhofa. No fim, concordava sempre com a opinião dos antagonistas, embora estivesse convencido de que ele é que tinha razão. E em música tinha sempre. Transigia apenas para fazer a vontade aos camaradas, a esses muitos autores de poema que desconhecem uma nota de música, mas que discutem harmonia, contraponto e fuga, como se tivessem escrito o «Parsifal».

O bom do Portela tinha um coração de pombo. Dava tudo, despiu a camisa se lhe pedissem. E estava sempre a dizer: «E' preciso dar trabalho ao maestro «fulano» que está parado... Dos meus direitos, dou uma verba ao compositor «cicrano» que tem mulher e filhos a sustentar... Por que não se dá música ao «beltrano»? Por o homem a margem é uma injustiça».

O Portela, com aquele ar desajeitado, sem físico, atarracado, sem beleza de espécie alguma, beixigo-o, miopo, era um sentimental. O elemento feminino perturbava-o e sofreu alguns dissabores. Só quando percebeu que as suas aventuras amorosas tocavam o ridículo, passou a brincar.

—Mas haverá alguém que goste de mim? Com esta cara? Eu tenho um espelho.
Uma noite, estava a representar e uma peça no Variedades. Apareceu-me o Portela a rir-se muito.

—O que tens, que estás tão alegre?
—Ali na 1.ª fila está a Dina que não via há muito tempo.
—E depois?
—E' que tem ao lado o homem que ainda é mais feio do que eu.

Enquanto não se convenceu de que as mulheres só lhe aceitavam os galanteios pelo interesse, o infeliz artista sofreu muito. A fuga da corista Augusta para o Brasil, deu-lhe um desgosto profundo que muito o abalou.

Quando era mestre da filarmónica de Vila Franca e ensaiava na mesma vila um orquestra de meninas e rapazes, teve uma paixão que o trouxe desorientado por muito tempo. E' provável que nunca se tivesse declarado, devido ao seu feio tímido, mas que tinha amor à pequena não resta a menor dúvida.

O lar, a paz calma da família, não conseguiram vingar dessa vez. A amadora de canto, que ele adorava e muito, vez por outra, porque em minha casa conheciam muito bem a família da pequena—levou outro rumo e o Portela, perdidas todas as esperanças, seguiu também outro caminho.

Um dia, essa menina apareceu em Lisboa no palco do Eden-Teatro. Era a cantora Maria do Céu Foz.

Nessa altura, já o Portelinho, preso a «amores levianos», se ria e chalaceava quando lhe falavam na orfeonista de Vila Franca de Xira. O audoso maestro era um tipo estranho. Tinha a aparência de sujo e era asseadíssimo, vestia um fato novo e parecia velho. Era um mal posto, um descuidado, um partana, de quem toda a gente gostava.

Conheci-o de fraque, indumentária que lhe dava uma figura burlesca. Lecionava música e tocava nos animatógrafos. Foi no Boralho, Teatro Salão dos Anjos, que se estreou como compositor, numa revista em 1 acto, intitulada «Tem piada!», original de Mário de Sá Carneiro e João da Silva Tavares, que também se estrearam nessa peça como autores.

Luis Galhardo tinha pelo Portela uma amizade de pai. Foi ele que o foi arrancar ao Boralho, dando-lhe trabalho na sua parçaria.

Nessa altura, estava o popular maestro na pujança do seu talento, um verdadeiro manancial de inspiração. E deitou cá para fora a «Triste Feia», «A Rita e o Manecão», «O Cego e a Mariana», o «Fado do Caracolinho», a «Lenda da Romã», o «Fado do Tarata», «A Gandaia», «Padeirinhas» e «Papões Secos». «A Florinha da Rua», «O Ana, agora vai», o «Fado do Povo», «A mulher antiga e a mulher moderna», o «Fado dos olhos», o «Hotel do Pinho», «Não quero», o «Fado da Ponta da Unha», a «Noiva Falsa», «Deus dará» e «Corda do Sino», e tantos e tantos números populares que ainda andam na boca do povo.

Era engraçado ver o Galhardo, num grande entusiasmo, como se tivesse 20 anos, fazendo versos, assobiando, motivos e o Portela compondo ao piano, com discussões à mistura. As vezes, dizia-lhe fingindo-se irritado:

DEPOIS DE AMANHÃ
CANELINA
A mulata de fogo no
ESTUDIO FEIRA POPULAR
Para maiores de 18 anos

Atrás do reposteiro

O «Teatro em Férias», conjunto de artistas do Teatro D. Maria II, na digressão que vai empreender pela Província, irá a S. Pedro de Moel, a fim de dar dois espectáculos no mesmo dia, sendo um em «matinée» com a peça infantil «História do burrinho branco».

O actor João Villaret deve estreiar-se hoje em S. Paulo (Brasil) na nova modalidade artística de «chansonnier», acompanhado ao piano por Armado Rodrigues. E' seu propósito regressar a Lisboa em Setembro próximo.

A parêlha de baile Peggy e Paulo, também colabora na festa que no dia 1 de Agosto se realiza na sede do Sporting Clube de Portugal, dedicada ao coreógrafo Soares Borba.

Segue amanhã para Loulé o Teatro do Povo, que ali realizará dois espectáculos.

E' provável que na ida ao Porto, da companhia Herminia Silva, ingressem no seu elenco os artistas Maria Paula, Soares Correia e M. Santos Carvalho.

O conjunto de Variedades e cinema C. M. C., dirigido pelo actor Alvaro Barradas, apresenta depois de amanhã o seu espectáculo em Caneças, no dia 2 em Alenquer e a 9 em Seixal.

O cantor Manuel Monteiro regressou de S. Paulo ao Rio de Janeiro e estuda a possibilidade de no fim do actual ano voltar novamente a Portugal.

No sábado e a bordo do paquete «Vera Cruz» segue para o Rio de Janeiro o actor brasileiro Almeida.

A actriz Luísa Durão fará parte do elenco da companhia Vasco Santana na digressão que vai empreender pelas Ilhas.

Uma das condições em que o Teatro Variedades será cedido para a futura época de Inverno consiste na exploração seguida de seis meses, dividida em três de comédia e três de teatro ligeiro, ou toda nesta modalidade.

—Faz outra, meu querido Portelinho. Isso é música besta de Vila Franca de Xira. Leva lá isso para a banda da Caixa Geral de Depósitos, que era como ele chamava à banda do Reformatório de Caxias, onde o maestro era professor.

E as peças iam, com música linda, popular, daquela que o publico na noite da «première» sai para a rua a assobiar.

O Portela, quando garoto, foi menino do coro da Sé de Lisboa. Chamavam-lhe os colegas e todo o pessoal da igreja o «Caganito Alcoólico», por andar sempre na sacristia a procura das galhetas para as escorripichar. Um dia, deitou fogo às ornamentações da capela de Nossa Senhora da Conceição. Durante as festividades ia dormir para trás dos alcares e agrediu um colega com uma tocha. Enfim, era um irrequieto que não estava bem dentro duma organização religiosa daquela ordem. Mas como o bondoso padre António de Oliveira o protegia muito, foi levado para educar, sendo internado no Reformatório de Caxias, onde se fez homem, ficando lá até ao fim da vida como professor de música, querido por todos; mestres, empregados e alunos.

O maestro Raúl Portela Santos, que era ultimamente chefe da banda dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, nasceu na freguesia de Santos-o-Velho, de Lisboa, a 8 de Janeiro de 1889 e faleceu em Caxias, duma «angina pectoris» a 20 de Agosto de 1942.

XAVIER DE MAGALHÃES

Carro Estoril HOJE, TERÇA-FEIRA, 28
FESTA DEDICADA AOS
EXCURSIONISTAS
DO PAQUETE
«HIMALAYA»
UNICA exhibição de O RANCHO FOLCLÓRICO DO CARTAXO
O grande artista **PEPE IGLEZIAS (EL ZORRO)**
só no RESTAURANTE, no seu novo «sketch» de grande hilaridade
O «Ballet Russo IRINA GRJEBINA», com a cantora **VERA TZERENZIEVA**
O pianista-animador **VICTOR ALLOGGIO** (só no WONDER-BAR)
PREÇOS—No Restaurante: entrada, 10\$00; no Wonder-Bar, consumo mínimo, 40\$00
(PARA ADULTOS)

MAXIME ESPECTACULO PARA ADULTOS
GRANDE PARADA DE EXITOS
HOJE-ESTREIA
da insinuante **ANTOÑITA CORONEL**
E AINDA O TRIUNFAL «HOW»
Alô... Alô... Brasil!...
COM A ESTATUA DE IBANO em STONTANTES **MADALENA**
A CUP O **FABIOLA & WALTER**
O FRISO DAS GAROTAS ALUCINANTES
MULATAS DE FOGO DO BRASIL
E AS NOVAVELS ATRAÇÕES
A PORCELA O-ROBÓICO **LES NERIS**
Elita **Martos-Rossi Vives-Carmen Vega**
BEL MARY e CARMEN VELEZUELA
Música de o **CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE**,
com **Ricardo Santos** e **JOSE MESQUITA** e a sua Or.
questra, com **Manuel Serrano**



FABIOLA & WALTER

A festa no Coliseu para proclamação dos vencedores do Concurso de Fados-1953

Depois de amanhã, realiza-se no Coliseu dos Recreios um espectáculo de características populares, integrado nas finais do Concurso de Fados, Declamação e Harmónica de Boca, promovido pelo jornal «Ecos de Portugal».

Dez gentis raparigas dos bairros de Lisboa e colectividades dos arredores e cinco homens são os candidatos aos títulos de melhor cantadeira e de melhor cantador de 1953. A competição que entre estes concorrentes vai travar-se apaixonará o publico, que desde a memorável festa de 1949, no Coliseu, não assiste a uma grande final de fados. Na mesma noite, serão também apurados os membros do concurso de declamação e harmónica de boca.

Entre os concorrentes que representam também os nossos clubes desportivos mais populares, disputar-se-á, por aplausos do publico, a taça «Diário Popular», que será atribuída ao clube a que pertencer o candidato mais aclamado. Ganhará o Benfica, o Sporting ou o Belenenses?

Mas, a grande festa de quinta-feira, no Coliseu, reúne outros magníficos atractivos, como sejam a colaboração de vários artistas da rádio, e, principalmente, a exibição das marchas populares de Camarate, Bemposta, Bucelas e Sacavém, num total de 270 figuras, as quais vão disputar, num despique apaixonante e através das suas marcações originais e cheias de colorido, a taça «Concelho de Loures».

Em todos os bairros e nos arredores da capital é invulgar a expectativa por esta extraordinária festa, cujos bilhetes são a preços popularíssimos e se encontram já à venda no Coliseu. Ao espectáculo podem assistir maiores de 13 anos.

A popular vedeta Herminia Silva será a madrinha das novas cantadeiras.

EXCURSÕES

CIRCUITO SALOIO
MAFRA-ERICEIRA-SINTRA

Todas as quintas-feiras
Visitando: a Feira da MALVEIRA, convento de Mafra, ERICEIRA, SINTRA (Palácio), COLARES, PRAIA DAS MACAS, AZENHAS DO MAR, Praia do GUINCHO, BOCA DO INFERNO, CASCAIS, ESTORIL, seguindo pela Estrada Marginal para LISBOA. Preço 50\$00

COIMBRA-LUSO-BUÇACO
Em 1 e 2 de Agosto
Visitando: TOMAR, Castelo do Bode, CASTANHEIRA DE PERA, LOUSA, CURIA, FIGUEIRA DA FOZ, LEIRIA, ALCOBACA, etc.
Preço 150\$00

CASTELO DO BODE E FATIMA, BATALHA, ALCOBACA E NAZARÉ
Domingo, 2 de Agosto-Preço 100\$00
EM AUTOCARROS DE LUXO
Organizações da EMPRESA IZIDORO DUARTE, Rua da Palma, 256 — Telefone 21034. CABINES 2 e 3 (Garagem Navarro)

ARTISTAS EM PLENO TRIUNFO
ARMINDA VIDAL
Interprete da maravilhosa canção «Mein» o grande êxito da revista
Agora é que são elas!
com a super-vedeta **MILU**
NO TEATRO AVENIDA
às 20,45 e 23 horas
(Espectáculo para adultos)

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

Não diga a ninguém que ainda não viu
o maior êxito de gargalhada do momento
«Ela não gostava do patrão»
e corra ao **TEATRO MONUMENTAL**

Para maiores de 13 anos

LUGARES BONS
DESDE
5
ESCUDOS

ALAN LADD LIZABETH SCOTT ARTHUR KENNEDY JOHN IRELAND

UMA MAGNÍFICA
HISTÓRIA
DESEMPENHADA
POR UM
GRANDIOSO
ELENCO!



A MONTANHA VERMELHA

Realização de WILLIAM DIETERLE
Argumento de John Meredith Lucas, George F. Slavin • George W. George
da história de George F. Slavin • George W. George

É um filme Paramount

Amanhã ESTREIA NO IMPERIO



CAMPO PEQUENO

NA QUINTA-FEIRA, 30,
ÀS 22 HORAS

MANUEL DOS SANTOS

ANTONIO ORDOÑEZ

— E —
PEDRÉS

lidarão os lindos toiros de

João da Assunção Coimbra

mas amanhã, às 18 horas, no Campo Pequeno, já estes toiros poderão ser vistos pelo público

Dois toiros para os cavaleiros

ARTUR RIBEIRO DA COSTA e
CLEMENTE ESPADANAL

que serão pegados pelos forcados de Riachos

A «aficção» está vivamente interessada neste cartel de maravilha e, por isso, correu, ontem e hoje, em verdadeira romaria à bilheteira dos Restauradores, 7, onde os bilhetes se encontram à venda.

A FEIRA DE S. BENTO

OFERECE ESTA SEMANA

mais 3 BRINDES!!! Amanhã e 6.ª feira: CINEMA (ao ar livre) com programas diferentes— filmes culturais e de propaganda da EMBAIXADA AMERICANA * 5.ª feira: A NOITE DO VISITANTE—com brindes aos primeiros 1.000 VISITANTES!!! * Entrada geral: 1 ESCUDO * O arraial abre todos os dias às 19 horas

DEPOIS DE AMANHÃ
CANELINA
A mulata de fogo no
ESTUDIO FEIRA POPULAR
Para maiores de 18 anos

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

BOX ALCANTARA um grande pugilista de origem portuguesa combate na 6.ª feira em Lisboa



MAURICE BOUVET

O público adepto do pugilismo terá na próxima sexta-feira, no Coliseu, uma das melhores sessões que se têm realizado em Portugal. A apresentação de ALCANTARA, pugilista de origem portuguesa que nos «rings» de França tem alcançado grandes êxitos, constitui, por si só, um acontecimento de vulgar envergadura. ALCANTARA, um médio de punhos duríssimos, tem no seu «palmarés» numerosas vitórias por K. O. Exactamente por se conhecer a grande categoria de ALCANTARA é que foi escolhido um adversário rude, poderoso, cuja folha de combates é garantia de valor.—o francês BOUVET que averba triunfos sobre Drapie, Kedouri, Digaldi, Di Marino, Kieffer, Ben Hallem, Foesca e outros. Mas não é tudo. O título dos meios médios que se joga entre o campeão nacional Rafael da Silva e o «challenger» Julio Martins, é outro acontecimento de grande projecção. Rafael e Julio Martins vão defrontar-se pela primeira vez. Vencerá a classe e a experiência de Rafael ou o entusiasmo e a habilidade de Martins? É um combate em que a opinião do público vai certamente dividir-se.

Outro combate sensacional é o que opõe Fernando Branco, que reaparece, a Tafoi, dois pugilistas que jamais se defrontaram. Pode dizer-se que tanto Branco como Tafoi é susceptível de vencer e também de ostentar o título dos leves, a que ambos aspiram justificadamente. Este combate deve, até, esclarecer muita coisa.

O esforço da «Lisbox» para apresentar uma sessão desta categoria merece aplauso geral e amparo do público. As bilheteiras do Coliseu funcionam das 12 às 21 horas.

O PARQUE DE PALHAVA

É O PONTO DE REUNIÃO DE TODA A POPULAÇÃO CIDADINA

A PARTIR DAS 19 HORAS, AINDA O SOL VAI ALTO, COMEÇA A PEREGRINAÇÃO INTERMINÁVEL DOS VISITANTES PARA ADMIRAR O MAIS BELA E ATRAENTE ESPECTÁCULO DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

GENTE DE TODAS AS CATEGORIAS SOCIAIS DESFRUTA POR IGUAL COM ENTUSIASMO E ALEGRIA A
GRANDE APOTEOSE DA CIDADE

Cinemas dos Cinemas

ESTREIAS «VINTE ANOS» — SÃO LUIZ
DE HOJE: «A Ilha dos Furacões» — CAPITÓLIO



A's 21.30, Grande tetraia

VINTE ANOS

A obra italiana de Giorgio Bianchi, com Oscar Blando, Liliani Mancini e Francesco Giisano

Telet. 27172

(Para maiores de 18 anos)



A's 15.30-18.15-21.30: O famoso filme policial

O homem gordo

Telef. 20768

com J. Scott Smart e Emmett Kelly

(Para maiores de 13 anos)



A's 15.15-18.15-21.30

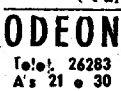
WALTER PIDGEON, Margaret Leighton e Robert Beatty em

Londres à meia noite

Par. 54153-Par. 54154

Um filme policial de superior classe

(Para maiores de 13 anos)



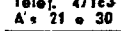
PROGRAMA DUPLA

O vagabundo dos sonhos

A obra de René Clair

Telef. 26283

A's 21 e 30



NO PORTO DE NOVA YORK

(filme de acção e mistério)

Telef. 47163

A's 21 e 30

(Para maiores de 13 anos)



HOJE, às 21.30 ESTREIA

Simultaneamente no

Salão e Terraço (ao ar livre)

A grande epopeia da aventura,

A Ilha dos furacões

Im técnico, com Jon Hall e Marie Windsor

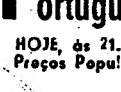
Em reposição — Só no Salão

REBECA com Joan Fontaine

Só no Terraço:

Toiros, Sangue e Glória, com Conchita Cifron

(Para maiores de 13 anos)



CINEMA AO AR LIVRE

O Casa Molly X

com Juna Havoc

FRANCIS

com Donald O'Connor

(Maiores 13 anos)

HOJE, às 21.30

Preços Populares



A's 15-18.15 (a preços reduz.) e 21.30

2.ª SEMANA

A deliciosa comédia

EDUARDO E CAROLINA

com Daniel Gélin e Anne Vernon

Telefone 50595

(Para maiores de 18 anos)



HOJE, ÀS 15.15-18.15 e 21.30

A extraordinária obra prima de seguro êxito total

Homem de bronze

TEL. 26303

(Para maiores de 13 anos)



Programa duplo s.c.

DOIS PAPAGAIOS

num maravilhoso colorido

A SELVA

Emocionante aventura africana

(«Metinês» para maiores de 6 anos)



A's 15.15-18.15 e 21.30: A deslumbrante comédia em technicolor

Garotas e Melodias

(PAINTING THE CLOUDS WITH SUNSHINE)

TEL. 55131

(Para maiores de 13 anos)



A's 21.30: DESP. DIDA

(Para maiores de 13 anos)

QUEM VAI

A GUERRA...

Telef.: Plateia 55134

Balcões 55135

Amanhã, estreia

A MONTANHA VERMELHA com Alan Ladd

TERRASSE A minha amiga maluca

TEL. 20917-A's 21.15

Sede de Vingança

(Para maiores de 13 anos)



Passagem para Marselha

(Para maiores de 13 anos)

CASINO O tesouro perdido

com William Powell

ESTORIL

(Espectáculo para adultos)

Continuam as prisões em Cuba de pessoas implicadas num movimento contra o general Batista

HAVANA, 28.—A Polícia e oficiais dos serviços secretos do Exército continuaram hoje a fazer grande numero de prisões, prendendo todas as pessoas que estivessem de qualquer modo ligadas com a actividade revolucionária.

As prisões seguiram-se aos assaltos levados a efeito contra os quartéis do Exército em Santiago de Cuba e Bayamo, na provincia Oriente, quando 200 civis, que se tinham disfarçado de soldados, atacaram as guarnições.

A lista de mortos na revolta abortada, que estava hoje completamente esmagada, elevava-se a 57, incluindo o tenente do Exército Andrés Morales e cinco revolucionários não identificados que foram mortos quando tentavam escapar à prisão.

Agindo sob a suspensão de 90 dias dos direitos constitucionais, decretada ontem, o Governo implantou a censura antecipada aos jornais diários, incluindo o «Prensa Libre», «Mundo», «Pueblo» e a revista semanal «Bohemia».

O «Pueblo» não publicou a edição da meia-noite devido a ter tido uma complicação com a censura e a «Prensa Libre» de hoje tinha espaços a negro, onde a censura tinha feito cortes. Comentando o encerramento pelo Governo do jornal comunista «Hoy», o Ministério da Informação disse que se tinha verificado definitivamente que havia ligação entre o jornal e os acontecimentos de domingo ao apreenderem-se documentos e grande quantidade de panfletos incitando a população à revolta. A declaração acrescenta que o jornal «Hoy» há muito que incitava às desordens e ao ódio entre os Cubanos.

Uma fonte de informação em Nova York disse hoje que a revolta de domingo fora feita por jovens oficiais do Exército e por soldados, incluindo marinheiros. Acrescentou que soubera pelo telefone que os rebeldes tinham chegado a ocupar o quartel de Nonchada, antes de serem derrotados pelas forças do presidente Batista.—(R.).

EM 3 LINHAS

Foi promovido ao posto imediato o 1.º tenente dr. Renato Sequira de Brito, que presta serviço no Estado-Maior Naval.

Amanhã, às 14 e 30, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma toma posse do cargo de comandante da Defesa Marítima, para o qual foi recentemente nomeado.

Foi nomeado vice-consul de Portugal em Hamilton (Bermudas) o sr. dr. João de Sousa Aguiar, em substituição do sr. dr. Francisco Jerónimo Medeiros.

Foram exonerados do conselho da Ordem de Aviz os srs.: general Pereira Lourenço e coronel Lobo da Costa e nomeados em sua substituição os srs. general Dias Costa e brigadeiro Neto de Almeida.

O vapor «Pebane», que esteve encalhado, durante a noite passada, na barra do Tejo, seguiu viagem esta tarde com destino a Angola.

A Associação de Agricultura

teve hoje a sua assembleia geral

A hora a que escrevemos, está a realizar-se a assembleia geral ordinária da Associação Central de Agricultura, para eleição de novos corpos-gerentes para o triénio 1953 a 1955 e discussão e aprovação do relatório e contas do exercício findo.

Presidiu o sr. Luis Gama. A direcção apresentou listas para a reeleição da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal. A lista da direcção incluía dois novos membros: os srs. Eduardo Anjos Ramos Magalhães e dr. Elísio da Costa Vilça. A presidir à direcção continua o sr. dr. Ruy de Andrade.

Seu também designadas comissões técnicas, de estudos corporativos, corporativa de economia rural, agricultura geral, viticultura, olivicultura, fruticultura, pecuária, avicultura, indústrias florestais, agricultura ultramarina, agricultura insular e de lactínios.

O comandante Moreira de Campos foi absolvido da acusação de injúrias à magistratura

No 5.º Juízo Correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Anselmo Taborde, respondeu hoje o capitão-tenente reformado sr. José Moreira de Campos, a quem o Ministério Público acusava de, no dia 12 de Dezembro do ano findo, na sala de audiências do 1.º Tribunal Militar Territorial, onde se julgavam os responsáveis pela tentativa de rebelião de Janeiro de 1952, e onde o reu depunha como testemunha, ter ofendido publicamente e directamente, «por palavras ofensivas da consideração devida à autoridade», o juiz sr. dr. Crispiniano de Lacerda, afirmando que este ao mandar escrever em auto as declarações do arguido, não fez constar do mesmo todas as suas afirmações. Por este motivo, aquele oficial cometera o crime previsto e punido pelo artigo 181.º do Código Penal (injúrias contra a autoridade pública).

Como delegado do Ministério Público, estava na audiência de hoje o sr. dr. Artur António Patacas; defensor officioso, o sr. dr. Luciano Barata. Presentes, quatro testemunhas de defesa. Não havia testemunhas de acusação.

O reu confirmou as declarações que fez ao ser-lhe instaurado o processo e segundo as quais não teve intenção de ofender o referido magistrado. A primeira testemunha de defesa a depor, foi o sr. general Mário Nogueira, director da Arma de Infantaria, e que serviu como promotor de justiça nos dois julgamentos dos responsáveis pela tentativa revolucionária de Janeiro de 1952. Disse que assistiu ao depoimento do sr. Moreira de Campos e que verificou que, certamente devido ao seu nervosismo, não conseguiu que as suas palavras traduzissem exactamente o seu pensamento. Declarou conhecer há muito tempo o arguido e não o julgar capaz de praticar o crime de que é acusado.

Depois a seguir o magistrado sr. dr. Ilídio de Oliveira Correia, que foi juiz-auditor no primeiro julgamento. Explicou os factos que presenciou e disse que, se porventura, tivesse notado que o arguido queria ofender o seu colega dr. Crispiniano de Lacerda, teria levantado auto e tê-lo-ia mandado prender. Disse que, de resto, pessoa alguma notou que existisse essa intenção. Fez, por ultimo, o elogio do sr. comandante Moreira de Campos.

Depuseram depois os srs. drs. Henrique Pimentel Saraiva e António Alcáda Padéz, cujos depoimentos se harmonizaram perfeitamente com os anteriores. As declarações das quatro testemunhas foram reduzidas a escrito e assinadas pelos depoentes.

O delegado do Ministério Público limitou-se a pedir justiça e o defensor officioso disse que, em face dos depoimentos prestados, se limitava também a pedir que se fizesse justiça.

No seu acórdão, o juiz sr. dr. Anselmo Taborde considerou provada a matéria que determinou o processo, mas disse que o reu não teve a intenção de ofender os componentes do tribunal militar, nomeadamente, o juiz adjunto instrutor do sumário, sr. dr. Crispiniano de Lacerda, pelo que o absolviu.

No 4.º Juízo Criminal

No 4.º Juízo Criminal, foram julgados Julio Ferreira, de 41 anos, descarregador, que agrediu, a bengalada, Carlos de Sousa, de 16 anos, e lhe produziu lesões que acarretaram 28 dias de doença, dos quais 8 com impossibilidade para o trabalho; e António Bernardes, de 36 anos, motorista, que, em 20 de Agosto do ano passado, com a camioneta que conduzia, por negligência e falta de consideração, atropelou Maria Alice Duarte dos Santos, de 11 anos, provocando-lhe ferimentos de que resultou a sua morte.

Ambos os reus tinham as agravantes de reincidência e sucessão de crimes.

O primeiro foi condenado em 18 meses de prisão correccional, 5 meses de multa a 5 escudos por dia, 500 escudos de imposto de justiça, e 300 escudos de indemnização; e o segundo foi condenado em 16 meses de prisão correccional, igual tempo de multa a 5 escudos diários, 500 escudos de imposto de justiça, proibição de conduzir automóveis durante 10 anos e na indemnização que se liquidar em execução de sentença. Este reu recorreu para a Relação.

O caso Amat

O Supremo Tribunal de Justiça pronuncia-se amanhã sobre o caso do espanhol Vicente Maestre Amat, inventor de gasolina sintética, resolvendo se há, ou não, que proceder a novo julgamento.

Quando uma causa é justa

do ou tarde triunfa.
Transaccionando-se com correção e êxito garantido.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

O preço da fruta continua a aumentar embora a qualidade não seja melhor

A semana passada, a fruta no Mercado Abastecedor subiu de preço. Esta semana, os preços triplicaram, assombrosamente, em relação às semanas anteriores. Quem faz as cotações dos preços altos neste mercado são meia dúzia de mandatários e os restantes, para não perderem os seus fornecedores e ainda para a sua atitude não ser mal interpretada por falta de camaradagem, têm que os acompanhar. Por outro lado, as remessas de fruta passaram a ser expedidas em menor quantidade para o Mercado Abastecedor, a fim de explicar as altas dos preços que se estão a verificar e que, todavia, não se justificam.

A cotação de hoje era a seguinte: peras capripinheiras, cabazes de 20 quilos, a 40\$00, 50\$00 e 60\$00; cabazes de 30 quilos, a 60\$00, 80\$00 e 90\$00; maçãs de espelho, a 50\$00, o cabaz; rainhas claudias, a 40\$00, 50\$00 e 80\$00, o cabaz; pectegos, na sua maioria ainda verdes, cabazes de 20 quilos, a 50\$00 e 80\$00, e cabazes de 30 quilos, de 60\$00 a 140\$00; caixas com pessegueiros de Alcobaca com 15, 18 e 24 espécies, a 48\$00, 50\$00 e 100\$00; Laranjas, de 100\$00 a 170\$00 o cabaz; Melancia, verde, a 1\$00 o quilo; melão, verde, a 2\$50 e 3\$00 o quilo; uvas verdes, a 3\$00 cada quilo, mas não há quem as compre.

Ao mesmo tempo, a qualidade da fruta deixa muito a desejar. Há tanta fiscalização científica e técnica, para a defesa da saúde pública, e o consumidor continua a ter tantas razões de queixa.

Não é já só o peixe, e o leite—é também a fruta. Não é pelo numero de autos que correspondem a multas que a fiscalização se impõe. Esta é a que menos interessa o consumidor. A fiscalização que interessa é a que vela efectivamente, pela defesa da sua saúde e inutiliza os produtos expostos à venda, que estejam impróprios para consumo.

No caso da fruta, a respectiva Junta Nacional podia enviar uma circular a todos os produtores, avisando-os de que seria inutilizada toda a fruta verde que enviassem para ser vendida no Mercado Abastecedor. Os organismos relativos, a outros produtos deviam fazer o mesmo, após o que se poderia, então, proceder a uma rigorosa fiscalização, inutilizando todos os produtos que não estivessem em condições de ser vendidos.

O príncipe Alberto de Liège visitou hoje a Escola Naval e almoçou na Arrábida

O príncipe Alberto da Bélgica visitou hoje, de manhã, a Escola Naval, no Alfeite, onde chegou às 10 e 45, acompanhado pelo seu professor, pelo seu oficial às ordens, pelo adido militar e naval belga e pelos oficiais portugueses, capitão-tenente Jaime Lopes, em representação do Estado Maior Naval, e 1.º tenente Pereira Braga, oficial de ligação.

A entrada do edificio do comando receberam-no o comandante da Escola Naval, sr. comodoro Daniel Duarte Silva e o 2.º comandante sr. capitão de fragata Flávio de Sousa, acompanhados por vários professores e instrutores.

Após os cumprimentos, o visitante percorreu o edificio escolar, onde entrou em várias aulas, e o edificio da educação física, após o que esteve nas camaratas e no balneário dos cadetes; no refeitório e na biblioteca. Das galerias e do vasto terraço do edificio do comando, o príncipe admirou o panorama de Lisboa e teve uma visão de conjunto do Arsenal do Alfeite e da base naval, onde pôde observar atracados aos molhes, numerosos navios de guerra de vários tipos e outros em reparação no plano inclinado.

Na sala do conselho, o sr. comodoro Duarte Silva dirigiu, em breves palavras, uma saudação ao príncipe, e ofereceu-lhe o medalhão que se ganhou para comemorar o 1.º centenário da Escola Naval, deferência que o nosso visitante agradeceu.

Cerca do meio-dia, o irmão do rei Balduino abandonou aquele estabelecimento—com cuja visita se confessou muito bem impressionado—e seguiu para a serra da Arrábida, onde almoçou, regressando a Lisboa, à tarde, pela estrada de Setúbal.

Como se sabe, a Bélgica não teve, até há poucos anos, Marinha de Guerra e, mesmo hoje, a sua força naval limita-se a fragatas e dragaminas, pelo que o cruzeiro e as visitas do príncipe constituem importantes subsídios para a formação da sua personalidade de jovem oficial de uma jovem Marinha.

A fragata «Van Billeet» deixa o Tejo, amanhã, de manhã, com destino a Ostende, onde termina o cruzeiro.

Alguns episódios das negociações

PAN-MUN-JON, 28.—Os plenipotenciários americanos e sino-coreanos assinaram ontem, em Pan-Mun-Jon, os 18 exemplares do tratado de armistício coreano.

As negociações das tréguas tinham recommçado, depois de estarem suspensas seis meses, em Abril, a seguir à ofensiva de paz soviética consequente da morte de Estaline.

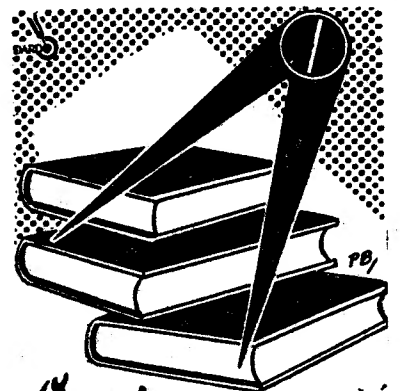
Com grande surpresa de todos, Pan-Mun-Jon é agora o símbolo de um acordo possível entre o campo comunista e o mundo livre, depois de ter representado, em Outubro de 1951, as esperanças das vinte e quatro nações empenhadas na luta. O balanço rápido das 106 semanas de negociações parecia confirmar a existência de uma «diplomacia bizarra» paralelamente a uma «guerra bizarra». Mas, hoje, as coisas mudam de figura. Contudo, a conferência decorrida no ambiente de Pan-Mun-Jon daria motivo de sobejo para um folhetim de género heroi-cómico.

Uma barraca de campanha de kaki, depois uma cabana amarelada em que ecoava o palavreado de um armistício que por tanto tempo marcou passo, foram uma após outra levantadas num campo de ginseng, afrodisíaco coreano famoso em todo o Extremo-Oriente.

Mais de 1.792 jornalistas, provenientes de 38 nações, marcaram passo incansavelmente na estradazinha poeirenta ou enlameada, conforme a época do ano.

O primeiro documento trocado oficialmente pelas duas delegações adversárias e a que deviam seguir-se centenas mais, foi entregue a um oficial de ligação comunista por um coronel americano que chegou em helicóptero do campo de base de Munsan. Uma carta selada, sugerindo o local das primeiras sessões plenárias, foi a seguir entregue a um plantão chinês que, encarrapitado numa bicicleta velha, lá seguiu a caminho do Norte.

Foi em Pan-Mun-Jon também que a primeira caravana de «jeeps» que seguia para Kaesong com vista à negociação das tréguas, a bandeira branca a tremular ao vento no carro da frente, foi mandado parar, declarando um sorridente cabo norte-coreano que não recebera instruções para deixar pas-



O estudo
e o trabalho

produzem um acentuado
desgaste.
O estudioso e o trabalhador
necessitam duma super-alimen-
tação cerebral, tal como o débil
carece de alimentos mais nutri-
tivos. Fosglutén fornece ao
cérebro o ácido glutá-
mico que vai robustecer as
faculdades psíquicas... a memó-
ria, idealização, compreensão,
vivacidade.

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

pitorescos de Pan-Mun-Jon

Os jornalistas que daquela faziam arte.

Os parlamentares sino-coreanos ficaram regularmente o caminho até Pan-Mun-Jon, não nas tradicionais carruagens chinesas, mas em Chryslers. Fords de modelos recentes requisitados aos médicos e depois aos farmacêuticos coreanos em Seul, a quando duas ocupações sucessivas da capital pelas tropas comunistas, em 1950 e 1951. Estes carros estiveram parados por longo tempo diante das notas coreanas com telhado de colmo, em frente da tenda de campanha onde prosseguiram as deliberações de armistício.

Nas paredes das choupanas em ruínas ainda se podiam ler mensagens desgarradas escritas a carvão no giz pelos refugiados civis que fugiam ao avanço das hordas comunistas: «Kim não tem força para ir mais além de Seul. Vai esperá-los ao pé da estação de caminho de ferro...».

Durante as intermináveis e estereis sessões da conferência de armistício, os jornalistas e os fotógrafos dos dois campos foram regularmente avisados do adiamento das sessões por uma razão a que deram o nome de «Rasputine». O bicho atravessava a estrada imediatamente antes da saída efectiva dos plenipotenciários da tenda de campanha.

A «Rasputine» era atraída sob o soano da tenda de campanha pelas miúdas das sanduíches que os delegados comiam durante as sessões que, às vezes, se alongavam por seis e sete horas. Quando ouvia os primeiros ruidos do arrear de cadeiras, prelúdio da despedida dos plenipotenciários, a rasputina ia-se embora.

Os jornalistas gostam de recordar o episódio heróico-cómico que ocorreu certa manhã do ano passado quando um dos cinco grandes balões cheios de hidrogénio, destinados a chamar a atenção dos aviadores aliados para a inelutabilidade da zona neutra de Pan-Mun-Jon, foi atirado pela ventania a poucos centímetros da caldeira de aquecimento da barraca das delegações em plena sessão. Os polícias aliados e comunistas precipitaram-se, então, para interromper os debates e visarem do perigo os respectivos parlamentares. Os segundos que se seguiram ofereceram um espectáculo inéscrito: os delegados correndo em todos os sentidos, agarrando uma cadeira, um cachimbo ou pastas com documentos. Um general norte-coreano não se esquecera da boquilha de marfim, que lhe servia de mordida nervosa; quanto ao almirante Joy, chefe da delegação aliada naquela época, via-se-lhe tremer a mão que agarrava o boné de oficial de marinha. Um dos intérpretes comunistas perdera os óculos e andava como um sonambulo, voltando as costas à tenda de campanha...—(F. P.).

Morreu num desastre o presidente do Município de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 28.—Num desastre de viação próximo de Nampula, morreu ontem o sr. Oliveira Martins, presidente da Câmara Municipal e da União Nacional da Ilha e Moçambique.—(A. N. I.).

MAJOR SILVA PAIS

Hoje, às 21 horas, na Casa Militar, os oficiais e graduados do Batalhão 4 da Legião Portuguesa, oferecem ao seu comandante, sr. Major Silva Pais, um jantar de homenagem pela sua recente promoção. Assissem, entre outros oficiais, o comandante distrital interino, sr. Major Amaral Romão.

OBRAS NUMA ESTRADA

Na Junta Autónoma de Estradas, foram, esta tarde, recebidas propostas para beneficiações a realizar na estrada entre Asseguins e Castanheira, no distrito de Aveiro. A base de licitação destas obras foi fixada em 365 contos.

CONDE DE BARCELONA

TANGER, 28.—O conde de Barcelona, que com sua esposa e filhos aqui passou uma semana de visita a pessoas de família, regressou hoje ao Estoril, no iate «Saltillio».—(Efe.).

Um habilidoso burlão recrutou centenas de trabalhadores

para uma obra no Douro
e apanhou-lhes muito dinheiro

REGUA, 28.—A recente constituição da Empresa Hidroeléctrica do Douro, que a Imprensa noticiou como um acontecimento de grande relevo na vida económica do País, com a maior repercussão para o progresso do Norte, acabou de inspirar uma burla, que não teve maiores consequências, em virtude da rápida intervenção das autoridades.

Eis como os factos se verificaram: Há cerca de 15 dias apareceu, nesta vila, um indivíduo que se dava ares de pessoa importante e dizia ser funcionário superior da referida empresa, e anunciou que tinha a incumbência de contratar uns 1.500 trabalhadores para o começo imediato da barragem a construir nas proximidades do Pinhão, freguesia ribeirinha do concelho de Alijó. Prometia a cada operário o salário de 32\$50 diários.

Instalado com todo o conforto numa das pensões locais, conseguiu, a breve trecho, juntar cerca de 200 desgraçados que foi mandando concentrar naquela localidade, hospedando-os nas locandas do meio onde conseguiu abrir crédito.

Entretanto, a Polícia de Segurança Pública, desta vila desconfiou da habilidosa vigarice e não teve dificuldade em apurar que se tratava de uma autêntica burla, pelo que prendeu imediatamente o burlão. Após uma série de apertados interrogatórios, chegou-se à conclusão de que se tratava do cadastrado Manuel Joaquim de Sousa, por alcunha o «Sande», solteiro, de 33 anos, engraxador de profissão, filho de António Joaquim de Sousa e de Maria Martins Oliveira, natural de Jovim, concelho de Gondomar, e residente na Rua da Banharria, 112, no Porto.

Além das despesas feitas no Pinhão com a alimentação dos pobres burlados, ali concentrados, e com a sua hospedagem nesta vila, conseguiu o burlão apanhar aos incautos trabalhadores, todos eles pessoas sem haveres, um relógio e um par de brinços que estão na posse da Polícia, e ainda alguns milhares de escudos. Pretende agora o indivíduo justificar o seu gesto, dizendo que pretendia dar-se ares de pessoa grada e captar as simpatias de certa cachopa. O «Sande» já foi uma vez condenado por passador de moeda falsa e roubo de carteiras. Há quem suponha que este caso fazia parte de um plano de envergadura que não chegou a concluir-se. O preso foi entregue ao Tribunal Judicial.

A nova federação da África Central

LONDRES, 28.—Por 248 votos contra 242, a Câmara dos Comuns aprovou um projecto de lei que dá forma ao esquema para a Federação da Rodésia do Sul, da Rodésia do Norte e da Niasalândia.

A Câmara dos Lords deve votar hoje aquele projecto, que será depois apresentado à rainha, para assinatura.

Será fixada uma data para a constituição da nova Federação da África Central entrar em vigor e far-se-ão os preparativos necessários para a nomeação de um governador-geral. Espera-se que este seja lord Llewellyn, antigo ministro do Governo conservador. Devem efectuar-se eleições em Janeiro. Formarão a nova federação cerca de 250.000 europeus, 6 milhões de africanos e 14.000 asiáticos.

Um prémio literário

MADRID, 28.—A Associação Cultural Ibero-Americana criou um prémio destinado a recompensar o melhor ensaio, inédito, escrito em espanhol ou em português, que trate da obra alguma das grandes figuras das literaturas hispânicas. O ensaio deve ter a extensão mínima de 80 páginas a máquina, a dois espaços, e devem ser enviados dois exemplares à secretaria da referida associação, «calle» Marqués del Riscal, 3, em Madrid.—(Efe.).

Nasceram 4 gémeos numa cidade brasileira

SÃO PAULO, 28.—Em Marília, no Estado de S. Paulo, nasceram quatro gémeos, uma rapariga e três rapazes. Tanto a mãe, que já teve 4 filhos, sendo dois gémeos, como os recém-nascidos, estão bem de saúde.—(F. P.).

Encontram-se em Lisboa

1.089 excursionistas ingleses. Precedente dos portos do Mediterrâneo, chegou a Lisboa o paquete inglês «Himalaya», com 1.089 excursionistas ingleses, que desembarcaram e percorreram vários pontos da cidade.

O armistício da Coreia — (1)

O armistício que pôs termo às hostilidades na Coreia, as quais se arrastavam, com alternativas diversas, há mais de três anos, é um acontecimento capital do nosso tempo. Depois da segunda conflagração mundial, nenhum outro se registou que possa ser-lhe comparado pela importância, pelas características e pelas consequências, próximas e distantes. Expressão sugestiva dos riscos e dos inconvenientes da guerra fria, marcou o seu ponto culminante e assinalou, na sua evolução, uma viragem cujos contornos estão ainda mal definidos.

O episódio coreano revelou—e esse ficará sendo o seu mérito fundamental—a gravidade de uma situação em que a aplicação pueril dos métodos tradicionais de pressão diplomática e intimidação militar pode arrastar a Humanidade para as soluções de força que significam o seu extermínio. Em Dezembro de 1950, os dirigentes americanos encararam a necessidade de empregar as armas atómicas para lhe pôr termo. Em Julho de 1953 voltou a ser considerada a mesma solução do conflito coreano. Das duas vezes a opção formal dos países da Europa ocidental evitou que ela fosse posta em prática.

Dificilmente se encontrará na história exemplo mais impressionante da ligeireza com que os dirigentes responsáveis das grandes potências lançam, por vezes, os pesos nas mais sangrentas e inúteis aventuras. Napoleão III e o Führer Adolfo Hitler — para não falar dos aristocratas do Ballplatz que lançaram fogo ao mundo em 1914 — tinham deixado da sua passagem pela terra a recordação pungente das improvisações e dos erros de cálculo que os seus compatriotas pagaram pelo preço da derrota e da humilhação. Que dizer dos diplomatas e dos militares que fizeram da Coreia o cenário das suas locubrações e das suas experiências, antecipadamente votadas a um malogro certo?

Em 25 de Junho de 1950, os dirigentes soviéticos, convencidos de que os Estados Unidos se desinteressavam da sorte daquele país, autorizaram os coreanos do Norte a transportem o paralelo 38°. No dia seguinte o general MacArthur, pró-consul americano no Extremo Oriente, convenceu de que o poder militar dos Estados Unidos bastaria para forçar os comunistas a recuar, perdendo a face no continente asiático, lançou na balança contingente da guerra, o capital de crédito político, de prestígio diplomático e de influência moral que o seu país acumulara ao longo de quinze anos.

E hoje possível estabelecer a contabilidade objectiva do capital de ilusões e superstições que alimentou estas iniciativas, e do passivo de realidades trágicas que elas geraram. A União Soviética surge como grande beneficiária de um conflito a que a sua inspiração não foi estranha. Durante os últimos

três anos os dirigentes soviéticos iniciaram um vasto plano económico cujos resultados começam a avultar: 38 milhões de toneladas de aço, 318 milhões de toneladas de carvão, 52 milhões de toneladas de carburantes, 133 biliões de quilovátios (números relativos ao ano corrente, publicados pelo «New York Times»). O seu potencial militar e aéreo aumentou em proporções correspondentes (incluindo uma reserva crescente de armas atómicas). Uma crise política de envergadura, consequência inevitável da morte e da sucessão de Estaline, ameaça pôr em causa estas realizações impressionantes.

Em Washington, a decisão inicial do general MacArthur foi sancionada pela Administração democrática e teve como consequência a intervenção americana. Essa intervenção não correspondia aos interesses nacionais dos Estados Unidos nem se ajustava à orientação definida, pouco antes, com a assinatura do pacto do Atlântico, pela secretaria de Estado. A orientação europeia da política externa americana e a definição dos seus objectivos a distância, ficaram inesperadamente obscurecidas por uma confusão indescrevível. Dessa confusão surgiram os elementos de inquietação e os fermentos de duvida que todam o presente e cerram o horizonte do futuro.

Um tratado de paz apressadamente concluído com o Japão—sem a assinatura da China e da U. R. S. S.—fez aumentar na Ásia o receio de novas e inevitáveis complicações. Em Setembro de 1950, sob a impressão emocional do choque coreano, a diplomacia americana introduziu no quadro inquieto da situação europeia um factor paralisante, de repercussões imprevisíveis: o rearmamento alemão. No Extremo Oriente e no Ocidente, criaram-se as condições para a partilha por tempo indeterminado, de dois países, a qual corresponde à sobrevivência de situações explosivas e carregadas de ameaças.

As promessas feitas ao presidente Syngman Rhee e ao dr. Adenauer excederam o quadro das possibilidades efectivas que a solidariedade estabelecida entre os Estados Unidos e a Europa Ocidental comportava. Essa solidariedade, condição da vitória do ocidente na guerra fria, foi afectada pelas vicissitudes e pelas desilusões do conflito que durante três anos se localizou na Coreia. Os motivos episódicos de divergência, mais do que as razões profundas de colaboração, avultaram no edifício da aliança atlântica, prejudicando o seu natural desenvolvimento. Os remédios improvisados para situações artificiais tomaram, na Europa, o lugar das soluções meditadas e dos planos amadurecidos à luz da experiência e postos em prática em obediência aos imperativos seculares da geografia, da história e das tradições deste continente.

Os rotários reuniram-se numa fábrica da Venda Nova

A convite do rotário sr. Raul Abecassis, administrador da C. A. T.—Sociedade Cabos Armados e Telefónicos, Lda.—a reunião semanal do Rotary Clube realizou-se hoje na fábrica daquela empresa, em Venda Nova, que o chefe do Estado recentemente inaugurou.

Depois de uma visita demorada às instalações fabris, durante a qual foram fornecidas informações sobre o seu funcionamento, começou um almoço, presidido pelo sr. Maxime Vaultier, que agradeceu ao sr. Raul Abecassis o ter proporcionado aos rotários uma reunião num tão simpático e interessante ambiente de trabalho.

O sr. Augusto Serras leu o expediente; e o engenheiro Emmanuel Michez, profundo conhecedor de todos os problemas eléctricos, fez uma palestra técnica, intitulada: «Os cabos armados na distribuição da electricidade».

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
RUA DE SANTA JUSTA 105-TEL. 27527

ÁGUA OU CREME



TAKY Depilatório
Destroi os pelos em 5 minutos
Sem dor.
Sem irritação.

* Acaba com a navalha e as laminas de barbear, porque os pelos crescem mais fortes. Taky enfraquece-os e torna a pele macia.
Conto, Lda. — PORTO
Largo de S. Domingos, 166.
Pelo correio: Esc. 22\$00, em selos

Ciclismo Motorizado

II CIRCUITO DE MATOSINHOS

emv 24-7-953

RETUMBANTE VITÓRIA DE «VILAR-CUCCIOLO»

Categoria Sport (Individual)

40 Voltas — 80 Kms.

- 1.º — ALVARO FERREIRA
2.º — LEONEL DE SOUSA

Por equipas

1.ª Classificação

Nos primeiros 8 classificados, 5 eram Cucciolos

Categoria Turismo

30 Voltas — 60 Kms.

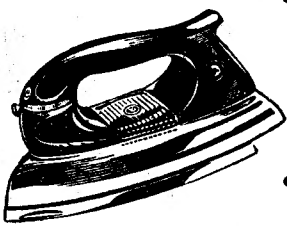
- 2.º — ANDRÉ ALVES SILVA
4.º — MANOEL ROSA

ESTES RESULTADOS FALAM POR SI!!!...

MICROMOTOR, L.^{DA}

LISBOA — Avenida Paris, 3 — Telef. 76138-9
COIMBRA — R. Figueira da Foz, 13 — Telef. 3551

Ter um ferro
automático
GENERAL  ELECTRIC
Quere dizer:

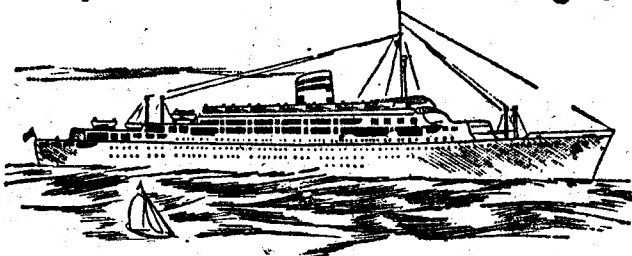


- Ter o ferro automático mais bem construído que existe, com:
- elemento CALROD indestrutível
- regulador de alta precisão
- base de grande superfície.
- Engomar com mais facilidade e rapidez.
- Ter um ferro para uma vida.

NÃO COMPRE UM FERRO AUTOMÁTICO QUALQUER. EXIJA UM FERRO G. E.
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Companhia Colonial de Navegação



LINHA DO BRASIL

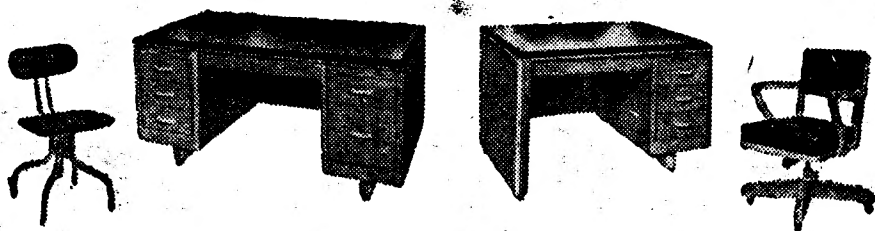
PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro e Santos	1 de Agosto 26 de Setembro

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 83

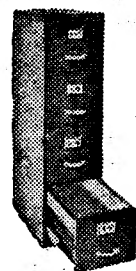
Telefones n.º 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8

Telefone 23342



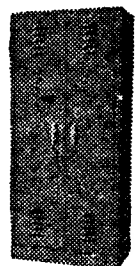
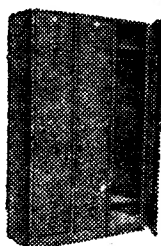
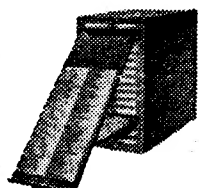
MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO "SEEL"



Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.

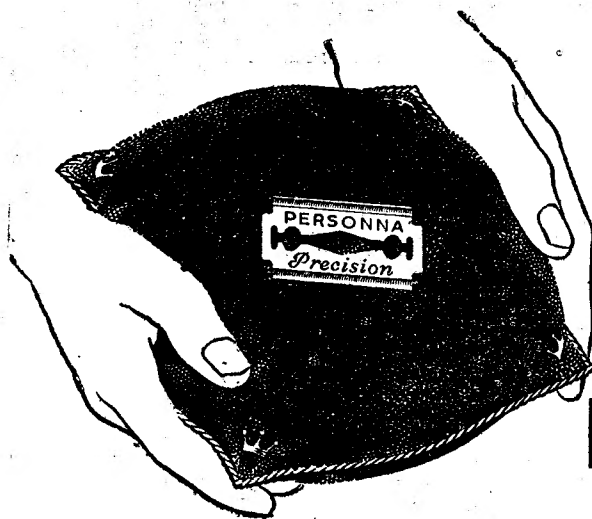


CONSULTE-NOS E VISITE O N.º STAND



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. L'ENCOSTRE & SOUSA • RUA DE S. CATARINA, 130



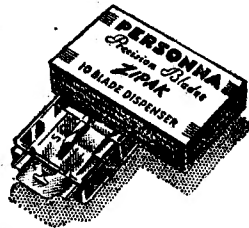
Barbeie-se como
um principe
com

PERSONNA

Se bem que seja uma obra-prima de precisão, PERSONNA não custa mais do que outras laminas de alta qualidade. O prático Distribuidor ZIPAK, com 10 laminas, custa apenas Esc. 13\$00. Pacotes de 5 laminas 6\$50. A venda em todos os estabelecimentos

DISTRIBUIDORES GERAIS:

José Antunes d'Oliveira, Herdeiros - Praça da Figueira, 11-1.º
LISBOA



Festas a Nossa Senhora de La Salette

em Oliveira de Azemeis
(nos dias 1, 2 e 3 de Agosto de 1953)
A C. P. vende para a estação de Oliveira de Azemeis bilhetes especiais a preços reduzidos das estações e apeadeiros desde Espinho até Sernada do Vouga.

Espinho... 13\$20
Sernada do Vouga... 11\$60
Vila da Feira... 5\$60
Os bilhetes vendem-se nos dias 31 de Julho a 3 de Agosto.
O regresso pode efectuar-se nos dias 1 a 4 de Agosto.

MORADIA

Compra-se de Algés até Carcavelos. Preço máximo até 480 contos. Resposta a este jornal ao n.º 433.

DOMINGO, 2 DE AGOSTO LUSO E CÚRIA

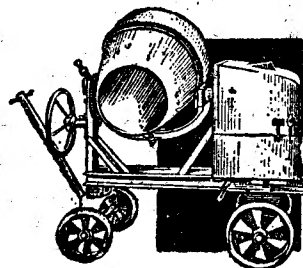
Esc. 80\$00

HORARIO PROVISÓRIO
Partida da estação de Lisboa-Rossio às 7-00. Regresso á mesma estação às 0-50.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES» do Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

ESTORIL

Vende-se lindíssima moradia com magnífica vista de mar. Nunca foi habitada, jardim e garagem. Não é cara. Resposta a este jornal ao n.º 434.



BETONEIRAS BASCULANTES

A MARCA DE CONFIANÇA

CAPACIDADE 150 E 210 LTS.
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
FABRICAS VULCANO E COLARES
BOQUEIRÃO DO DURO, 38 • LISBOA

BOMBEIROS VOLUNTARIOS**Inauguração de melhoramentos em Bucelas**

BUCELAS, 28 — A Associação de Bombeiros Voluntários desta localidade comemora, de 2 a 9 de Agosto, o seu 63.º aniversário. No dia 2, haverá alvorada, formatura geral, romagem ao cemitério, recepção aos outros bombeiros e às entidades oficiais, desfile do corpo activo, sessão solene, inauguração da Casa-Escola, do Auto-Pessoal, do Auto-Ambulância e de novas instalações do quartel—comparticipadas pelo Estado—, entrega de diplomas e baile, abrilhantado pela orquestra do Grupo Musical de Beneficência da Bemposta.

FESTA NACIONAL DO PERU

Celebrando-se hoje o dia da festa nacional do Peru, o encarregado de Negócios em Lisboa recebe, no Hotel Avis, das 18 às 20, as autoridades portuguesas, o corpo diplomático e membros da colónia.

M. P. FEMININA**Bolsas de Estudo**

Por intermédio da delegacia provincial da Estremadura, está aberto o concurso, entre filiações pertencentes a esta provincia, para a concessão de bolsas de estudo oferecidas pelos estabelecimentos de ensino particular á Mocidade Portuguesa Feminina. Ao concurso, que termina no dia 30 de Agosto, serão admitidas, apenas, as filiações que provarem falta de recursos materiais para custear os seus estudos. As condições estão patentes na sede daquela delegacia—Rua de Artilharia Um, 105, 2.º.

O caso de Paco de Arcos

Continua detida no Tórcel, sem admissão de caução, Maria da Cunha Pessoa, que, como noticiámos, no passado dia 23, se atirou ao Tejo, em Paco de Arcos, com duas filhas menores. A detida é acusada de duplo homicídio e tentativa de suicídio. A hipótese do seu internamento no Hospital Júlio de Matos está, por enquanto, posta de parte.

VIDA MUSICAL**Concerto no Pavilhão dos Desportos**

Conforme noticiámos, é amanhã pelas 21 e 45, que no vasto recinto do Pavilhão dos Desportos se realiza mais um concerto promovido pela Camara Municipal de Lisboa, com a valiosa colaboração da Emissora Nacional, e em que se fará ouvir a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, e como solista, o violinista Silva Pereira. O programa é o seguinte: «O segredo de Susana—abertura da ópera», de Vol Ferrari; «Concerto op. 61 em ré maior», de Beethoven; «Variações sinfónicas sobre uma canção alentejana», de Joly Braga Santos; e «Sinfonia n.º 2 op. 70 em ré menor» (1.ª audição), de Dvorak.

Os bilhetes serão entregues, gratuitamente, a quem os solicitar, na Repartição dos Serviços Culturais—Palácio Galveias, hoje e amanhã, das 14 às 17 horas. Os que não forem levantados até às 17 horas de amanhã, serão distribuídos no Pavilhão.

DOZE MORADIAS DESTRUÍDAS**por um violento incêndio**

ALTER DO CHÃO, 27 — Ontem, pelas 16 horas, manifestou-se violento incêndio na freguesia de Seda, de que resultou a perda de 12 moradias com todos os seus recheios e haveres, ficando sem abrigo todos os seus moradores.

Ao pedido de socorro pelo presidente da Junta de Freguesia, compareceram imediatamente os Bombeiros Voluntários de Alter, que, devido á grande falta de água, apenas se puderam limitar ao rescaldo, e evitar que as chamas se propagassem a outros prédios vizinhos.

UMA MISSÃO INGLESA**vai estudar os dialectos de Angola**

No paquete «Império», que partiu hoje para os portos de África com 904 passageiros, seguiu uma missão científica inglesa que vai estudar os dialectos do Norte de Angola.

GRANDE PRÉMIO DO JUBILEU DO A. C. P.

CIRCUITO DE MONSANTO

- 1.º — ABILIO BARROS, em «FAP», á média de 106,97 K. P. H.
- 3.º — JOSÉ FERREIRA BAPTISTA, em «DM», á média de 102,31 K. P. H.
- 4.º — HENRIQUE PRATA, em «FAP», á média de 100 K. P. H.
- 6.º — JOÃO CASTELO BRANCO, em «FIAT», á média de 99,70 K. P. H.

MAIS UM RETUMBANTE TRIUNFO A JUNTAR
AO EXTRAORDINÁRIO «PALMARÉS» DO



O ÓLEO QUE GARANTE O ÊXITO

Agentes Exclusivos em Portugal:

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LD.ª

Rua da Conceição da Glória, 8 a 12 — Lisboa

Sub-Agentes no Norte: Soc. Comercial C. Santos, LD.ª, Rua de Santa Catarina, 168 — PORTO



ESPINGARDAS DE CAÇA

carabinas e floberts de ocasião

Estado novas. Grande variedade

Pre-ços acessíveis

- Espingarda MERKEL, cal. 12, aço Bohler-Stahl
F. N., 5 TIROS, cal. 12, com Cutts
REMINGTON, cal. 12, 5 tiros, com Cutts
REMINGTON, cal. 12, 5 tiros, estado nova
F. N., cal. 12, 5 tiros, perfeito estado
F. N., cal. 12, 5 tiros, com fita ventilada
F. N., cal. 12, 5 tiros, bela aquisição
F. N., cal. 12, 5 tiros, sem fita
BREDÁ, cal. 12, sem fita, de 4 tiros
F. N., cal. 16, de 5 tiros, muito bom estado
REMINGTON, cal. 20, de 5 tiros
WINCHESTER, cal. 12, aço níquel, nova, 5 tiros
L. C. SMITH, cal. 12, 2 canos, sem cães
LIÉGEOISE, cal. 12, 2 canos, estado nova
CANARDOUSSE (pateira), c. 12, mono gatilho
LIÉGEOISE, cal. 12, sem cães e 2 canos
VICTOR SARASQUETA, cal. 12, sem cães, fechadura desmontável
AUGUSTE FRANCOTTE, cal. 12, sem cães
LIÉGEOISE, de cal. 12, sem cães
VICTOR SARASQUETA, cal. 12, sem cães
UGARTECHEIA, de cal. 16, sem cães
J. P. SAUER & SONS, cal. 12, sem cães, aço Krupp
AUGUSTE FRANCOTTE, cal. 12, sem cães
UGARTECHEIA, c/ canos sobresselentes, c. 12
W. J. JEFFERY & C.ª, cal. 12, sem cães
Flobert ONA, 9 mm., estado nova
S. M., calibre 9 mm., boa compra
Espingarda REMINGTON, cal. 12 mm., repetição
STEVENS, cal. 410/22, canos sobrepostos
Carabina REMINGTON, de cal. 22, automática
BAYARD, cal. 22, de perfeitas condições
REMINGTON, cal. 22, automática
F. N., cal. 22, semi-automática
E. LEFAUCHEAUX, cal. 22

A venda na Casa:

A. M. SILVA

ARMEIRO

Rua da Betesga, 1—LISBOA—Telef. PBX 31313/31314

ARMAS / MUNIÇÕES / CAÇA / PESCA / DESPORTOS

FEIRA ANUAL EM BOMBARRAL

(nos dias 1 e 2 de Agosto de 1953)

A C. P. vende para a estação de Bombarral bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Rossio) até Leiria e até Sintra.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Rossio) ... 35\$20
Torres Vedras ... 9\$60
Leiria ... 29\$60

Os bilhetes vendem-se nos dias 31 de Julho a 2 de Agosto.

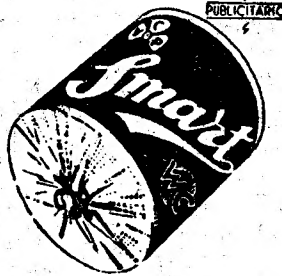
O regresso pode efectuar-se nos dias 1 a 3 de Agosto.

ALTERAÇÃO AO HORARIO DOS COMBOIOS

Linha de Portalegre Zona Sul

Previne-se o Publico de que desde 15 do corrente, passaram a efectuar paragem ao quilómetro 221, 600, da Linha de Portalegre, entre as estações de Fronteira e Cabeço de Vide, as automotoras n.ºs 8621, 8622, 8623, 8624, 8625, 8626, 8627 e 8628, respectivamente ás 3 e 8, 5 e 44, 9 e 30, 12 e 41, 14 e 45, 15 e 51, 17 e 47, 20 e 26, quando haja passageiros para embarcar ou desembarcar.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»



É A MARCA DE PAPEL
HIGIÉNICO QUE DEVE
PREFERIR

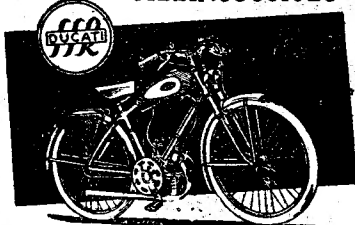
É UM FABRICO DA
CASA VELUDO
PORTO
VENDE-SE EM TODA A PARTE

AGORA MAIS BARATO

Defenda-se do calor!

A C. P. oferece-lhe viagem a preço reduzido no «Foguete», que tem ar condicionado e circula entre Lisboa e Porto diariamente. Comodidade — Segurança — Velocidade.

«VILAR-CUCCIULO»



Mod. «M-6» — 5.780\$00

TIPO TURISMO
EQUIPAMENTO COMPLETO
MICROMOTOR, L. DA

Av. Paris, 3 — Telef. 76138 — LISBOA

Horário dos comboios
Ramal de Aveiro a Sernada

Previne-se o Publico de que desde 15 do corrente, passaram a efectuar paragem em ORONHE os comboios n.ºs 720, 721, 724, 741 e 742, respectivamente ás 6 e 43, 8 e 28, 10 e 7, 18 e 46 e 22 e 29, quando houver passageiros para embarcar ou desembarcar.

FEIRA ANUAL em Alvalade

(nos dias 29 e 30 de Julho de 1953)

A C. P. vende para a estação de Alvalade bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Terreiro do Paço) até Funchal (via Sado) e até Sines e desde Beja, até Orlão e até Lagos, e das estações de Montijo e Évora.

Por exemplo—Preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço) 59\$60
Sines ... 22\$80
Tunes ... 44\$40

Os bilhetes vendem-se nos dias 28 a 30 de Julho.

O regresso pode efectuar-se nos dias 29 a 31 de Julho.



MENINA Maria Teresa Rocher Vieira Dias FALECEU

Hálio Vieira Dias e sua mulher Georgete Jeanne Rocher Vieira Dias, José Dias Graça e sua mulher Alda Vieira Dias Graça, Jordão Vieira Dias, Ivone Dias Rodrigues, seu marido João Rodrigues e filhas; Edith Vieira Dias, Marie Le-Pogam, Monique Duquesne e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida filha, neta, sobrinha, prima e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de S. Luís para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, L. DA
Av. Almirante Reis, 129
Tel. 5-586

A opinião pública

(Continuação da 1.ª página)

jornal que a defende? Os ensinamentos de numerosas eleições em numerosas democracias provam o contrário. Para não citar senão alguns exemplos espectaculares, lembremos as eleições triunfais de Roosevelt e de Truman nos Estados Unidos, dos partidos da esquerda em França, em 1932 e em 1936, apesar da imprensa parisiense de grande tiragem se ter, no seu conjunto, pronunciado contra elas, e a do Partido Trabalhista no Reino Unido.

Não há, portanto, nas afirmações que representam a imprensa como o espelho da opinião pública, uma deformação desagradável, que, a acentuar-se, acabaria por ter as mais nefastas consequências?

Se, nos regimes totalitários, a imprensa é utilizada como um dos meios mais eficazes de governo, se ela se arroga uma função política e social destinada a cooperar na instauração, consolidação e defesa do monolitismo do pensamento, a estabelecer uma uniformidade, um nivelamento contrários à democracia, nesta, pelo contrário, o papel da imprensa é o do informador, do educador. Tanto perante os governos como em face da opinião pública.

Num artigo da «Saturday Review of Literature», Russel F. Anderson observava «que o Governo (americano) se inspirava em grande parte, na imprensa para orientar a sua política», porque o Departamento de Estado, segundo ele, não dispõe «muitas vezes de outra fonte de informação que não seja a imprensa». Isto prova o carácter excepcionalmente importante, talvez, em certos casos, decisivo, da imprensa, como meio de informação e fonte de ensinamentos.

Quanto a querer atribuir à imprensa um carácter representativo da opinião, há nisso um desconhecimento das próprias condições de funcionamento da Democracia. É necessário que a imprensa exprima opiniões livres. Mas não é menos necessário que essas opiniões não sejam formadas senão pelo que elas representam, isto é, a expressão do pensamento de homens ou de grupos de homens e, como tais, dignas de reflexão.

Mas tirar daí como consequência a definição de uma vontade popular, é um abuso que, em certos casos, é utilizado como um argumento fácil para tentar justificar uma política contestada; não é nem pode ser, a despeito das aparências, uma concepção compatível com os princípios fundamentais da Democracia.

JACQUES KAYSER

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Para encerramento do seu ano de trabalhos, reúne, depois de amanhã, às 21 e 30, no Hospital Miguel Bombarda, a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, com a seguinte ordem da noite: leitura do relatório do secretário-geral, prof. dr. Almeida Lima, acerca da organização do próximo 5.º Congresso Internacional de Neurologia, que se realiza de 5 a 12 de Setembro, no novo edifício do Hospital Escolar de Lisboa; apresentação dum trabalho dos srs. drs. João dos Santos e Fragoso Mendes, intitulado «Terapêutica pelo Aneuroxol»; e eleição dum delegado da Sociedade à Federação Mundial da Saúde Mental.

Ordem dos Engenheiros

Amanhã, pelas 18 horas, iniciar-se-ão, na sede da Ordem dos Engenheiros, as reuniões promovidas pela Comissão de Mecânica dos Sólidos sobre problemas da especialidade. Nesta primeira reunião, o engenheiro Abel Simões ocupar-se-á do tema «Dimensionamento de pavimentos de estradas e aeródromos», para cuja discussão se chama a atenção dos interessados.

TUDO PARA DECORAÇÃO
AOS MELHORES PREÇOS
E GRANDE SORTIDO DE
CARPETES E TAPETES

SULTÃO
E OUTRAS MARCAS

EM

L. P. L.

RUA DOS CORREIROS, 214
Telefone 2 3079

Um operário morto

e outro em estado grave
ao abrirem um poço

ALCOBACA, 28.—(Pelo telefone).—Quando procedia à abertura de um poço, juntamente com uma brigada de operários, na Quinta do Cidral, do sr. Monserrat Martorel Fortuny, em obra de que é empreiteiro Joaquim Alves, de 25 anos, solteiro, natural de Ancião, desceu ao fundo para depois de dois tiros de dinamite, proceder à ligação das mangueiras. Como se demorasse, o seu companheiro Manuel Francisco, de 40 anos, solteiro, natural de Lisboa, disse-lhe que subisse e acabou por descer também. Ante a demora de ambos, os outros operários deram o alarme, comparecendo prontamente os Bombeiros Voluntários de Alcobaca que, com dificuldade, retiraram ambos os operários, inanimados. O Joaquim Alves faleceu a caminho do hospital, onde o Manuel Francisco ficou internado em estado grave, mas esperando-se poder salvá-lo. Parece tratar-se de gases de origem desconhecida.

As autoridades tomaram conta da ocorrência e foram avisadas as famílias dos dois operários e o empreiteiro.

UM MORTO E DOIS FERIDOS num desastre de viação

PROENÇA-A-NOVA, 28.—(Pelo telefone).—Esta madrugada, uma camioneta tripulada por Daniel Vaz do Nascimento, e que levava um carregamento de lenha, perto da povoação de Corgas, voltou-se numa subida, morrendo José Fernandes Miguel e ficaram feridos João Cardoso Junior e o motorista, este sem gravidade.

TAUROMAQUIA Diamantino Viseu

Foi contratado para actuar nas praças de Guimarães, Alcochete, Beja, Povoia de Varzim e Figueira da Foz, respectivamente, nos dias 2, 9, 10, 16 e 30 de Agosto, o matador de touros Diamantino Viseu.

Em Salvaterra de Magos

Em Salvaterra de Magos obtiveram grande êxito, no passado domingo, os cavaleiros David Ribeiro Teles e Fernando Palha e os novilheiros Paco Cossio e Elío Boleto, este particularmente feliz num novillo desmoldado.

A Feira de Valência

VALENCIA, 27.—Na 2.ª corrida da Feira de Valência foram aplaudidos Jumillano, Pedrés, com volta à arena, e Montero que cortou oreilha.—(Efe).

Forças armadas

Os exercícios finais da Artilharia
Antiaérea Fixa

Na área da praia do Guincho, onde ontem foram ocupadas posições estratégicas, começaram, sob o comando do tenente-coronel Cheddas, director-geral da instrução, os exercícios finais dos recrutas do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa. As forças em manobras incluem o primeiro grupo misto, comandado pelo major Rui Horta, o segundo e o terceiro grupos mistos e o primeiro grupo ligeiro, com sedes, respectivamente, em Queluz, Sacavém, Porto Brandão e Penha de França.

A montagem e o funcionamento da sala de operações e de serviço de informações antiaéreas, pela sua novidade em Portugal, despertaram especial interesse na numerosa oficialidade que assiste aos exercícios.

Hoje de manhã, os canhões antiaéreos fizeram fogos reais, contra uma manga rebocada por um avião.

CASAS DE REPOUSO dos Alfaiates de Portugal

Reuniu-se a direcção das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, que, apreciou vários assuntos de carácter administrativo e aprovou alguns sócios. Verificou terem sido, durante o semestre transacto, admitidos 94 novos associados.

A propósito do 5.º aniversário da inauguração do seu primeiro internato em Albarraque, que, passa no dia 8 de Agosto, a direcção resolveu comemorar essa data no domingo seguinte, com as novas inscrições de sócios nas lápidas onde se encontram já os nomes de todos os que contribuíram com donativos superiores a dois mil e quinhentos escudos e que, por isso, são considerados beneméritos. Seguidamente, os corpos gerentes confraternizarão com os seus colegas internados, nas refeições, nesse dia melhoradas, e esperam que os sócios e os amigos da instituição, que o possam fazer, compareçam a estes actos.

CADETES AMERICANOS

Os cadetes americanos da Civil Air Patrol, que, na companhia do sr. tenente-coronel Kaye Smith, se encontram em Lisboa, visitaram esta manhã Sintra, onde almoçaram. As 14 e 30 visitaram as instalações da Base Aérea n.º 1.

Amanhã de manhã, visitarão o aeroporto de Lisboa, e ficam com a tarde livre.

DE LUTO

Monsenhor Artur Aurélio Pinheiro

PORTO, 28. (Pelo telefone).—Faleceu, ontem, na Ordem da Trindade, da qual era vitalício, monsenhor Artur Aurélio Pinheiro, figura do maior relevo entre o clero português. Pertencia aos corpos directivos do Hospital de Crianças D. Maria Pia, onde realizou uma vasta obra de assistência infantil. O seu feio desempoeirado e espírito superior granjearam-lhe sinceras amizades e a sua morte foi muito sentida.

Era condecorado com a Ordem do Santo Sepulcro.

O funeral realizou-se hoje, da Igreja da Trindade para o cemitério de Agramonte, com a assistência de numerosas pessoas de todas as camadas sociais. Celebraram-se ofícios de corpo presente, em que tomaram parte vários sacerdotes.

Do funeral tratou a casa Alberto Pereira.

D. Genoveva Alves Martins

EVORA, 28. (Pelo telefone).—Com 77 anos, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Genoveva Alves Martins, natural de Proença-a-Nova, viúva, mãe dos srs. Manuel Alves Martins, director da Escola do Magistério Primário em Évora, António, Alvaro Alves Martins e das sr.ªs D. Palmira Martins Pereira, D. Celeste Alves Martins Queirós, D. Elvira Alves Martins Santos, D. Leonor, Alves Martins Pereira e D. Celeste Alves Martins Pratas. A bondosa senhora deixa 27 netos e 17 bisnetos e era muito estimada por todos.

Menina Maria Teresa Rocher
Vieira Dias

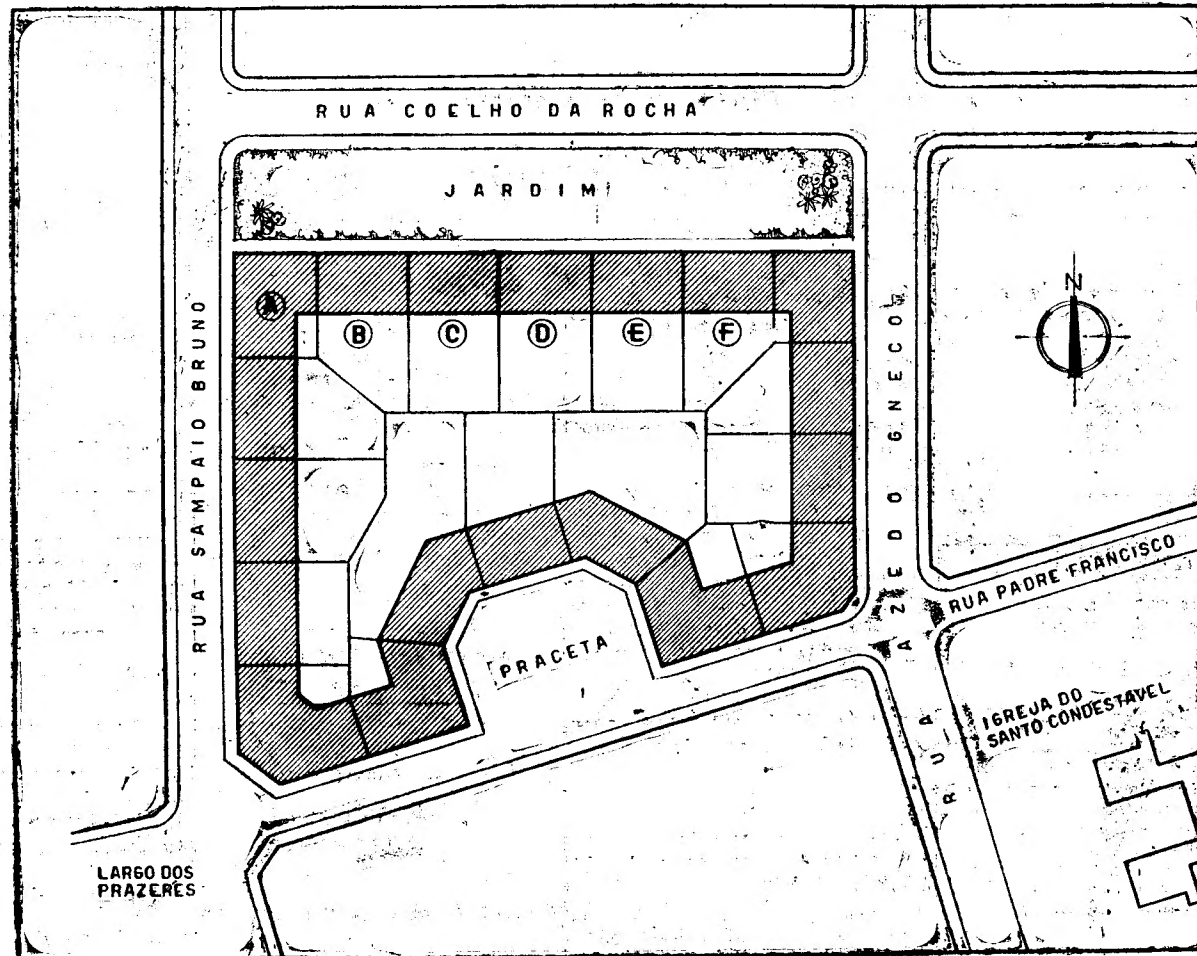
Faleceu a menina Maria Teresa Rocher Vieira Dias, natural de Lisboa, filha do sr. Hélio Vieira Dias e da sr.ª D. Georgette Jeanne Rocher Vieira Dias, neta do sr. José Dias Graça, comerciante e sobrinha do engenheiro Jordão Vieira Dias e do sr. João Rodrigues.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 10 horas, da igreja de S. Luis, Rua Eugénio dos Santos, para o cemitério do Alto de S. João.

Joaquim Pereira Assis

Faleceu o sr. Joaquim Pereira Assis, de 26 anos de idade, natural de Lisboa, mecânico da Sociedade Portuguesa de Automóveis, casado com a sr.ª D. Adelaide Pereira Dinis. O funeral realiza-se amanhã, às 15 horas, do Necrotério, para o cemitério de Benfica.

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO



A CAMPO DE OURIQUE

VENDE O PRÓPRIO, COM PLANTA APROVADA PELA C. M. L., EM CONJUNTO OU SEPARADO.
PARA INFORMAÇÕES: AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 43, LISBOA, DAS 10 AS 13 E
DAS 15 AS 19 HORAS

A guerra da Coreia e as suas repercussões

Ao troar dos canhões seguiu-se

o canto das cigarras e o ruído das máquinas de escrever

(Continuação da 1.ª página)

declaração às cinco nações neutrais que fiscalizam o armistício dizendo que não reconhecem a recusa sul-coreana de admitir representantes da Índia, da Polónia e da Checoslováquia e pessoal da Cruz Vermelha Indiana na Coreia do Sul em ligação com a troca de prisioneiros.

A emissora disse que a declaração coreana e chinesa às nações neutrais afirmava:

«1.º — O lado coreano e chinês não reconhece a declaração da Coreia do Sul que está em completa contradição com os acordos já assinados; 2.º — O lado coreano e chinês tem a firme opinião de que, segundo o acordo sobre a Comissão de Repatriação Neutral, o pessoal das Nações Neutras e os representantes do lado coreano e chinês têm o direito de entrar e passar através da Coreia do Sul e têm também direito à protecção por parte das forças das Nações Unidas, incluindo as forças sul-coreanas. Consequentemente o comando das Nações Unidas, incluindo o Exército sul-coreano, não pode fugir às suas obrigações dando protecção a esse pessoal».

A Rádio Pequim disse que a declaração coreana e chinesa tinha sido enviada às cinco nações neutrais, em face da declaração sul-coreana de que não permitiria a entrada na Coreia do Sul dos representantes da Índia, da Polónia e da Checoslováquia, membros da Comissão Neutral de Repatriação, nem de forças armadas indianas e pessoal da Cruz Vermelha Indiana, nem de representantes coreanos e chineses. — (Reuter).

A troca de prisioneiros

PAN-MUN-JON, 28 — Os oficiais de estado-maior aliados e comunistas encarregados de assentar nas modalidades da troca dos prisioneiros de guerra reuniram-se às 14 horas. O coronel americano Friedersdorff preside ao grupo das Nações Unidas. A reunião terminou às 13 e 46.

O coronel Friedersdorff anunciou então: «Procurámos chegar a acordo sobre uma data o mais próxima possível para a entrega e a recepção dos repatriados e as duas partes assentaram em começar a troca em 5 de Agosto». Acrescentou que os Sino-coreanos entregarão diariamente 400 prisioneiros e as Nações Unidas, 2.400. As Nações Unidas entregarão, além disso, diariamente, 360 doentes e feridos. — (France Presse).

A ultima granada comunista

SEOUL, 28 — O 8.º exército anunciou que reinava tranquilidade ao longo de toda a frente coreana não tendo havido quaisquer violações do armistício. A noite passada foi a primeira noite de paz na Coreia nos últimos 37 meses. A ultima granada comunista caiu nas linhas das Nações Unidas, dez minutos antes de cessar fogo. O porta-voz disse que a granada caiu na frente oriental entre tropas de uma divisão dos Estados Unidos.

O 8.º exército anunciou que os comunistas tinham disparado o numero «record» de 44.000 granadas nas ultimas quatro horas de guerra, durante a noite passada, alvejando todas as divisões com excepção da divisão da Comunidade Britânica, onde não caiu qualquer granada. — (R.).

Ao troar dos canhões seguiu-se o canto das cigarras

PAN-MUN-JON, 28 — Hoje, em Pan-Mun-Jon, há silêncio e tranquilidade — ambiente que contrasta fortemente com o de ontem em que a assinatura do armistício levou a agitação ao auge.

O calor sufoca. Desapareceram as nuvens pesadas de ontem e o Sol brilha com extrema intensidade. A comissão militar do armistício deixou o grande «Pagode da Paz». Instalou-se, com todas as portas e janelas abertas, na barraca onde trabalharam as delegações de armistício.

Os grandes canhões em bateria, não distante do limite da zona neutra, tão

barulhentos nos ultimos meses, calaram-se. Apenas se ouvem as cigarras e, de tempos a tempos, as máquinas de escrever. Os jornalistas chineses e norte-coreanos passaram a manhã a beber chávenas de chá a escaudar, sem se incomodarem com os rolos de poeira levantados pelos «jeeps» russos que rodavam na estrada.

Os três ultimos soldados chineses, a umas centenas de metros, para além do limite da zona neutra, fazem sinais baldados, de uma colina para outra, agitando bandeiras. Os jornalistas comunistas declaram que aqueles homens fizeram ontem o seu ultimo prisioneiro, poucos minutos antes do cessar fogo, um fuzileiro naval sul-coreano com pouca sorte. — (F. P.).

Uma mensagem de Rhee aos prisioneiros não-comunistas

SEOUL, 28 — O presidente Rhee tenciona dirigir aos 8.500 prisioneiros Norte-coreanos não comunistas que ainda estão em poder das Nações Unidas uma mensagem pessoal exortando-os a não se deixarem influenciar pela propaganda adversária.

O general Won Yong Duk, chefe da Polícia militar Sul-coreana, responsável pela libertação dos 27.000 prisioneiros anticomunistas, o mês passado, será encarregado de ler ainda hoje ou amanhã essa mensagem cujo texto deve ser publicado oportunamente. — (F. P.).

A Tailândia receia ser invadida pelos comunistas

BANGKOK, 28 — Os circulos autorizados desta cidade consideram possível que os comunistas, depois da conclusão do armistício na Coreia, tentem invadir a Tailândia no próximo Outono.

Declaração que se atribui ao presidente Syngman Rhee e que foi mais tarde desmentida

WASHINGTON, 28 — Nos circulos diplomaticos desta capital não se faziam hoje comentários à ultima declaração do presidente Rhee sobre as novas garantias que este disse ter recebido relativamente ao recomeço das hostilidades na Coreia no caso de se malograr a conferência politica após o armistício com os comunistas.

O presidente Rhee disse numa mensagem dirigida ao povo coreano que tinha recebido garantias de que, no caso de se malogrem as conversações para se liquidar a questão coreana, as 16 nações com tropas na Coreia «estavam decididas a lutar juntamente conosco em completa unidade de objectivos».

A declaração do presidente Rhee avança evidentemente muito mais do que a declaração feita pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros britânico, francês e americano, quando terminou a conferência de Washington, no principio deste mês. No seu comunicado disseram que tomariam medidas para restaurar a paz no caso dos comunistas renovarem a sua agressão na Coreia, depois de um armistício.

Nada existe no comunicado indicando que as três nações ocidentais se tenham comprometido a recomendar a guerra no caso de não se poder chegar a acordo com os comunistas na conferência politica.

A declaração do dr. Rhee também está em contradição com as informações de uma das mais altas fontes da administração de Eisenhower, segundo as quais o secretário de Estado, Dulles, lhe tinha dito que os Estados Uni-

O Governo de Bangkok teria conhecimento de um plano nesse sentido em que participaria, nomeadamente, o antigo primeiro-ministro Pridi Phanonyong, o antigo embaixador na China, Sanguan Tularaks, e outras personalidades da oposição ao governo.

A Tailândia preparava-se para essa ameaça, reforçando as forças de segurança, para o qual já foi pedido um crédito de um milhão de bahts ao Ministério das Finanças. — (F. P.).

Uma declaração de Nehru

KARACHI, 28 — Ao receber a Imprensa, o primeiro-ministro indiano, Shri Nehru, que se encontra neste momento na capital do Paquistão, disse ser extremamente importante «ter sido assinado o armistício na Coreia, visto que o perigo desse conflito era que ele se estendesse a todo o Extremo-Oriente e de aí nascesse uma guerra mundial». Concluindo, declarou que o fim da guerra na Coreia «era um passo em frente no caminho da paz universal». — (France Presse).

Comentários americanos

NOVA YORK, 28 — Os comentários e artigos de fundo da Imprensa neoyorquina não são optimistas, depois da assinatura do armistício na Coreia, quanto ao futuro da paz no Mundo.

«Reina finalmente o silêncio no campo de batalha», escreve o «Daily Mirror». Mas isto não permite afirmar que o espectro da guerra deixou de pairar no Mundo. Opondo-se à impressão de desanuviamento decorrente da verificação de que a matança acabou, surge a ideia de que só findou uma fase de um conflito bem preparado e que infesta o Mundo».

O «Daily News» comenta o discurso de Foster Dulles, pela rádio, ao haver conhecimento da assinatura do armis-

tos se recusavam a concordar com o pedido anterior de que este país, perante o malogro das conversações politicas, deveria recomendar automaticamente a guerra. A menos que Dulles tenha mudado de opinião desde sexta-feira passada — quando informou o dr. Rhee da politica após o armistício — e ao mesmo tempo persuadiu a Grã-Bretanha, a França e os outros aliados a seguirem o seu exemplo, as observações do presidente sul-coreano vão certamente provocar considerável surpresa quando as noticias de Seul chegarem ao Departamento de Estado. — (Reuter).

Desmentido do presidente Rhee

SEOUL, 28 — Um porta-voz do presidente Syngman Rhee desmentiu hoje as noticias que o presidente tencionasse dizer ao povo coreano que os membros das Nações Unidas com forças na Coreia tinham concordado em recomendar a luta no caso da conferência politica se malograr passado certo periodo de tempo.

O porta-voz, dr. Karl Hong Kee, disse que as noticias não eram verdadeiras e que o presidente não tinha feito qualquer declaração nem sequer expressado a ideia de que as 16 nações com tropas na Coreia recomendariam a luta se a conferência politica se malograr.

Robert Oliver, conselheiro politico e diplomatico americano do dr. Rhee, declarou a Reuter: «Tudo aquilo que diz respeito às actividades ou politica das 16 nações deverá partir destas». — (R.).

tício: «Dulles, escreve, esqueceu-se de mencionar que um milhão de combatentes comunistas chineses estão na Coreia do Norte, que o acordo de armistício não estipula a sua retirada do País e que, assim, a Coreia do Norte tornou-se uma testa de ponte dirigida para o Japão...».

O «Herald Tribune» aplaude o gesto do presidente Eisenhower pedindo ao Congresso para votar imediatamente 200 milhões de dolares destinados à reconstrução da Coreia. «O primeiro gesto a fazer era, sem duvida, o de reparar» — afirma. — (F. P.).

As relações comerciais

com a China comunista interessam aos Ingleses

LONDRES, 28. — O futuro das relações comerciais com a China comunista e a admissão eventual desta nas Nações Unidas têm nos jornais desta manhã uma larga publicidade.

«A questão do embargo sobre o comércio com a China é de interesse imediato para Hong Kong, tal como é o da admissão do Governo de Mao Tse Tung na O. N. U.» — escreve o correspondente do «Times» em Hong-Kong. Continuando diz: «Se bem que o comércio com o continente asiático tenha melhorado recentemente e que a situação na China esteja agora menos embrulhada do que durante estes ultimos três anos, a verdade é que a paz na Coreia deve considerar-se como um primeiro passo no caminho do restabelecimento de relações normais com aquele país».

O «Daily Herald» escreve: «Se se pretende prosseguir numa politica de paz no Mundo, é necessário admitir imediatamente a China nas Nações Unidas. E' dever do Governo britânico insistir junto dos Estados Unidos para que adoptem uma attitude realista sobre o assunto».

Para o «Daily Express», a «organização das Nações Unidas não terá servido senão para demonstrar a sua inutilidade». «A proposta tendente a fazer admitir a China vermelha nas Nações Unidas — escreve — é susceptível de agravar o desacordo que existe entre a América e a Inglaterra, entre o Ocidente e Moscovo, e a O. N. U. nada pode fazer para o impedir». — (F. P.).

POLITICA ITALIANA

De Gasperi defende os direitos da democracia

ROMA, 28 — A sessão da Camara dos Deputados, que deve terminar pela votação sobre a confiança no Governo, abriu às 11 horas num ambiente de grande nervosismo. De Gasperi subiu imediatamente à tribuna e começou o seu discurso da praxe, sendo interrompido pelos comunistas que o presidente teve de chamar á ordem enérgicamente.

«O Governo tem duas preocupações essenciais, afirmou De Gasperi: a defesa da liberdade e a defesa do futuro das classes pobres. Por um lado, há que evitar a todo o custo que um governo comunista ou pro-comunista tome conta do país; por outro, há que evitar uma politica de inflação que arruinaria as classes menos afortunadas e levaria ao cesarismo do Estado».

A Itália não pode tornar-se um país de marechais que se combatem mutuamente e se exterminam. Mas não somos um país balcânico e, entre nós, o bolchevismo poderia ter aspectos diferentes, assim como o fascismo que, em virtude das diferenças do carácter nacional do nosso povo, não ficou maculado pelos mesmos crimes que o nazismo».

O presidente do Conselho expôs, então, a alternativa socialista proposta por Nenni. Explicou esta solução, possível em países como a Grã-Bretanha, a França, a Alemanha ou a Austria, não é possível em Itália, por causa da própria essência do socialismo de Nenni. — (F. P.).

OS ACEPIRES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REPELIÇÃO

Amanhã prato especial: Bouillabaisse à Marselhesa